

I

Lady Susan Vernon ao Sr. Vernon Langford, dezembro

Querido cunhado,

Já não posso seguir me privando do prazer de aproveitar o amável convite que me fizeste ao nos despedirmos da última vez, para passar algumas semanas contigo, em Churchill; portanto, se a vós e a Sra. Vernon não resultar inoportuno me receber neste momento, espero que dentro de uns dias possa apresentar-me a essa irmã que, há tanto tempo, desejo conhecer.

Os bons amigos que tenho aqui me suplicam com o maior carinho, que prolongue minha estadia com eles, mas seu caráter hospitaleiro e festivo os faz levar uma vida social muito animada para a situação que atravesso e meu atual estado mental. Espero com impaciência o momento em que serei admitida em seu agradável retiro. Desejo que suas adoráveis crianças me conheçam e me esforçarei por despertar grande interesse em seus corações. Necessitarei toda minha fortaleza de ânimo, posto que em breve me separarei de minha filha. A longa enfermidade de seu querido pai impediu-me de dar-lhe a atenção, que o dever e o carinho ditavam, e tenho muitas razões para temer que a governanta a quem encomendei sua educação será incapaz de fazê-lo.

Assim decidi enviá-la a um dos melhores colégios privados da cidade. Terei a oportunidade de acompanhá-la quando for a sua casa. Estou decidida, como vê, a não permitir que me negue a entrada em Churchil .

Seria muito doloroso saber que não lhe seria possível me receber.

Sua muito grata e afetuosa irmã,

S. Vernon

II

Lady Susan à Sra. Johnson Langford

Minha querida Alicia,

Estavas muito equivocada ao acreditar que não iria me mover daqui, durante todo o inverno, e me dói muito dizer-lhe isso. Em poucas ocasiões passei três meses tão agradáveis como estes. No momento nada vai bem. As mulheres da família se uniram contra mim.

Adivinhaste o que ocorreria quando chegasse a Langford. Manwaring é tão encantador que me senti apreensiva. Lembrei-me que, quando me aproximei da mansão, pensei comigo: "Eu gosto deste homem; rogo a Deus que isso não cause nenhum mal!" Mas já havia resolvido ser discreta, Recorde-se que só fazia quatro meses que tinha enviuvado e me mantive quieta o máximo possível. Assim o tenho feito, minha querida. Não aceitei as atenções de ninguém mais, exceto as de Manwaring. Evitei qualquer flerte e não fiz distinção a qualquer que se aproximasse, com exceção a sir James Martin, a quem dispensei um pouco de atenção, para separá-lo de Miss Manwaring.

Entretanto, se o mundo soubesse quais eram minhas motivações, seria elogiada por isso. Chamaram-me mãe desnaturada e, não obstante, o impulso sagrado do carinho maternal e o bem de minha filha foram o que me serviu de incentivo; se minha filha não fosse a maior simplória da Terra, teria me recompensado por meus esforços como merecia.

Sir James me fez proposições para a Frederica, mas esta, que nasceu para atormentar minha vida, decidiu opor-se com tanta veemência ao acerto que decidi que era melhor esquecer o plano no momento. Em mais de uma ocasião me arrependi de não haver casado eu mesma com ele e, se fosse um pouco menos débil, asseguro-lhe que o faria. Admito que sou bem romântica nesse aspecto e que as riquezas por si só não me satisfazem. O resultado de tudo isto é que sir James partiu, Maria está enfurecida e a Sra. Manwaring se mostra insuportavelmente ciumenta. Está tão ciumenta e indignada comigo que, em um arrebatamento de fúria, não me surpreenderia que recorresse ao seu guardião, se pudesse falar a ele livremente. Seu marido, entretanto, segue sendo meu amigo, e a ação mais

gentil e bondosa de sua vida seria liberá-la para sempre do matrimônio. Meu único cuidado é que mantenha seu ressentimento. Agora, estamos muito aflitos. A casa nunca tinha visto tanta alteração: toda a família está em pé de guerra e Manwaring mal ousa falar comigo. Chegou o momento em que devo partir. Decidi, portanto, lhes deixar e passarei, espero, um dia agradável contigo, na cidade, ainda esta semana.

Caso o senhor Johnson continue demonstrando tão pouca simpatia para comigo, como sempre, venha ver-me à Rua Wigmore, número 10, embora espero que este não seja o caso, posto que o senhor Johnson, mesmo com todos os seus defeitos, é um homem ao que sempre se pode aplicar essa grande palavra que é “respeitável”; além disso, sendo conhecida a amizade que tenho com sua esposa, seu desprezo para comigo pareceria estranho. Passarei pela cidade a caminho desse insuportável lugar, essa aldeia campestre, pois finalmente dirijo-me para Churchill. Perdoe-me, minha querida amiga, mas este é meu último recurso. Se houvesse na Inglaterra outra casa aberta para mim, a preferiria. Tenho aversão por Charles Vernon e temo a sua mulher. No entanto, permaneceré em Churchill, até que haja algo melhor em perspectiva. Minha filha acompanhar-me-á até a cidade, onde a deixarei aos cuidados da senhora Summers, na rua Wigmore, até que esteja um pouco mais razoável.

Ali poderá fazer bons contatos, já que todas as garotas provêm das melhores famílias. O preço é muito alto, muito mais do que posso me permitir pagar.

Adieu, enviarei uma linha assim que chegar à cidade.

Sempre sua,

S. Vernon

III

Sra. Vernon à lady De Courcy Churchill

Minha querida mãe,

Sinto muito ter que lhe dizer que não poderemos cumprir a promessa de passar o Natal convosco. Essa sorte nos foi privada por uma circunstancia que, lamentavelmente, não nos servirá de compensação. Lady Susan, em uma carta a seu cunhado, manifestou sua intenção de nos visitar quase de imediato e, certamente trata-se de uma visita apenas por questão de conveniência, sendo impossível adivinhar sua duração. Eu não estava preparada em absoluto para este fato e tampouco posso entender a conduta de lady Susan. Langford parecia o lugar adequado para ela em todos os aspectos, tanto pelo estilo de vida elegante e caro do lugar, como por sua particular ligação ao Sr. Manwaring, de modo que não esperava essa distinção tão cedo, embora sempre tinha pensado, visto a crescente amizade demonstrada por nós, após a morte de seu marido, que em algum momento nos veríamos obrigados a recebê-la. Acredito que o Sr. Vernon foi extraordinariamente amável com ela quando esteve em Staffordshire. A conduta dela com ele, independentemente de seu caráter geral, foi tão indesculpavelmente dissimulada e mesquinha, desde o nosso matrimônio, que qualquer pessoa menos benévola e indulgente que ele não teria passado por cima; embora o correto fosse prestar ajuda econômica, tratando-se da viúva de seu irmão que passava por momentos de apuro, não posso deixar de considerar perfeitamente desnecessário que ele a convidasse tão insistentemente a nos visitar em Churchill. Enfim, como ele sempre se mostra disposto a pensar o melhor de todo mundo, suas demonstrações de pesar, suas manifestações de arrependimento e, em geral, sua atitude de prudência, foram suficientes para lhe abrandar o coração e confiar em sua sinceridade. Entretanto, eu sigo sem me convencer de tudo isso e, como foi ela mesma quem tem escrito, não consegui mudar de opinião até que consiga compreender o verdadeiro motivo de sua visita. Portanto, minha querida senhora, já pode adivinhar com qual ânimo espero sua chegada. Terá a oportunidade de ganhar minha consideração, com esses atraentes encantos que todo mundo elogia nela, embora sem dúvida procure me proteger de sua influência, se não vierem acompanhados de algo mais substancial. Manifestou seu mais fervoroso desejo de me conhecer, mencionando com consideração a meus

filhos, mas não sou tão impressionável para acreditar que uma mulher que se comportou com tanta negligência, por não dizer crueldade, com sua própria filha vá sentir apego pelos meus. A senhorita Vernon ingressará em uma escola da cidade antes que sua mãe venha a nossa casa, do qual me alegro, tanto por ela como por mim. Ser-lhe-á benéfico separar-se de sua mãe e, sendo uma garota de dezesseis anos que recebeu uma educação tão lamentável, não é uma companhia muito desejável. Faz tempo que Reginald quer, sei bem, ver a cativante lady Susan e esperamos que se una a nós muito em breve. Alegro-me saber que meu pai segue bem.

Com carinho,

Catherine Vernon

IV

Sr. De Courcy à Sra. Vernon Parklands

Minha querida irmã,

Quero parabenizá-la e ao Sr. Vernon por estarem prestes a receber em sua família a coquette mais consumada da Inglaterra. Sempre me falaram dela como uma distinta conquistadora, mas ultimamente soube alguns detalhes de sua conduta em Langford que demonstram que não se limita a essa classe de sedução honesta que agrada à maioria das pessoas, mas sim aspira uma gratificação mais deliciosa, que consiste em tornar toda uma família miserável. Com seu comportamento a respeito do senhor Manwaring, semeou os ciúmes e a desdita em sua mulher, e com seus cuidados para com um jovem apaixonado pela irmã do senhor Manwaring, privou a uma agradável jovem de seu amante.

Soube tudo isso pelo Sr. Smith, que agora vive nesta vizinhança (jantei com ele no Hurst e Wilford) e que acabara de chegar de Langford, onde passou uma quinzena na casa com lady Susan, e cujos comentários são, portanto muito qualificados.

Que mulher deve ser! Já tenho vontades de conhecê-la e sem dúvida aceito seu amável convite. Assim poderei formar uma idéia desse encanto tão poderoso capaz de atrair a atenção, ao mesmo tempo e na mesma casa, de dois homens que não estavam em posição de lhe oferecer seus afetos livremente.

E tudo isso sem o encanto da juventude! Alegra-me saber que a Senhorita Vernon não acompanhará a sua mãe ao Churchill, posto que suas maneiras não dizem muito em seu favor e, segundo o relato do senhor Smith, é igual de aborrecida e de presumida. Quando se unem o orgulho e a estupidez, não se podem rebater com dissimulação, e a senhorita Vernon não merece outra coisa que o desprezo mais inexorável. Entretanto, por tudo o que pude deduzir, lady Susan possui uma capacidade para mostrar-se astutamente cativante que deve ser interessante presenciar e detectar. Logo estarei convosco.

Seu afetuoso irmão,

R. De Courcy

V

Lady Susan à Sra. Johnson Churchill

Recebi sua nota, minha querida Alicia, justo antes de ir da cidade e me alegro saber com segurança que o senhor Johnson não suspeitou nada de seu compromisso da véspera. É, sem dúvida, melhor enganá-lo inteiramente, já que ele insiste em ser teimoso, ele deve ser enganado. Cheguei bem e não tenho queixa alguma da recepção do Sr. Vernon, embora confesse que não posso afirmar o mesmo do comportamento de sua esposa. Não há dúvida de que possui uma boa educação e parece uma mulher com boas maneiras, mas sua atitude não consegue me persuadir de que esteja muito predisposta em meu favor. Esperava que ela estivesse feliz em me ver. Fui tão amável quanto possível, mas tudo em vão. Ela não gosta de mim. Certamente, se levamos em consideração que efetivamente tomei algumas atitudes para evitar que meu cunhado se casasse com ela, esta falta de cordialidade não é surpreendente. Ainda assim, demonstra ser um espírito intolerante e vingativo, mantendo o ressentimento por um plano que me ocupou faz seis anos e que finalmente não teve êxito. As vezes estou quase disposta a me arrepender de não ter permitido que Charles comprasse o castelo do Vernon, quando nos vimos obrigados a vendê-lo, mas deu-se uma circunstância difícil, especialmente ao coincidir exatamente a venda com seu matrimônio. Todo mundo deveria respeitar a fragilidade desses sentimentos que impediam que a dignidade de meu marido se visse rebaixada pelo fato de que o irmão mais novo ficasse com as propriedades da família. Se se pudesse ter chegado a um acordo que nos tivesse evitado a obrigação de ter que abandonar o castelo, se tivéssemos podido viver com Charles sem que ele se casasse, teria agido de um modo totalmente oposto e não teria convencido a meu marido de vender-lhe a outro. Entretanto, Charles estava então a ponto de casar-se com a senhorita De Courcy e esse fato me justifica. Aqui há muitas crianças e; que benefício teria eu obtido se ele tivesse adquirido Vernon?

Tê-lo evitado pode ter causado uma impressão desfavorável a sua mulher, mas quando se está predisposto, é fácil encontrar um motivo. No que respeita a questões de dinheiro, ele nunca viu um impedimento no acontecido para me ajudar. Na verdade, tem toda minha consideração. É tão fácil abusar dele!

A casa é boa, o mobiliário é de bom gosto e tudo anuncia abundância e distinção. Charles é muito rico, estou certa. Quando um homem consegue que seu nome figure em uma casa bancária é porque tem rolos de dinheiro.

Mas não sabem o que fazer com ele, recebem escassas visitas e nunca vão a Londres, a não ser a negócios. Serei tão estúpida como se é possível.

Quero dizer, para ganhar o coração de minha cunhada através dos meninos.

Já sei seus nomes e vou ganhar-lhes o afeto com a maior sensibilidade de um em particular, o jovem Frederic, ao que sento em meu regaço enquanto suspiro por seu querido tio.

Pobre Manwaring! Não preciso que te diga quanto sinto falta dele e como está constantemente em meus pensamentos. Encontrei uma carta muito triste dele a minha chegada aqui, repleta de queixas sobre sua mulher e sua irmã, e cheia de lamentos sobre a crueldade de seu destino. Passou aos Vernons como sendo da mulher dele e, quando escrever a ele, deverei fazê-lo sobrescrevendo como para ti.

Sempre sua,

S.Vernon.

VI

Sra. Vernon ao Sr. De Courcy Churchill

Bem, meu caro Reginald, já vi a essa perigosa criatura e tenho que descrever-lhe, embora espere que logo possas formar uma opinião por si mesmo. É

realmente muito formosa. Por muito que queira questionar a atração de uma dama que já não é jovem, devo afirmar que jamais vi uma mulher tão encantadora como lady Susan. É delicadamente loira, com uns belos olhos cinza e pestanas escuras.

Por sua aparência, dir-se-ia que não tem mais de vinte e cinco anos, embora de fato deva ter dez anos mais. Sem dúvida, eu não estava muito predisposta a admirá-la, apesar de ter ouvido constantemente que era uma mulher bela, mas não posso evitar sentir que possui uma pouco freqüente combinação de simetria, resplendor e elegância. Dirigiu-se para mim com tanta amabilidade, franqueza e inclusive carinho que se não soubesse o pouco que apreciou o fato de me haver casado com o Sr.

Vernon e porque não nos tínhamos visto nunca, teria me parecido que era uma amiga íntima. Tende a se relacionar a segurança da gente mesmo com o flerte e a pensar que uns modos insolentes respondem a uma mente insolente. Estava preparada pelo menos para certo grau de confiança imprópria, mas sua atitude é absolutamente agradável e sua voz e seus gestos irresistivelmente doces. Sinto muito que seja assim, que outra coisa pode ser, senão um engano?

Desgraçadamente, conhecemo-la muito bem. É inteligente e agradável, possui todos os conhecimentos do mundo que fazem fácil a conversação, fala muita bem, com um domínio gracioso da linguagem que utiliza muito freqüentemente, acredito eu, para fazer que o negro pareça branco. Já quase me persuadiu que sente verdadeiro afeto por sua filha, embora durante muito tempo estive convencida do contrário. Fala dela com tanta ternura e ansiedade, lamenta com tanta amargura o quão negligenciada foi sua educação e apresenta tudo, como algo inevitável, que me tenho que me obrigar a recordar como passava uma primavera depois de outra na cidade, enquanto sua filha ficava em Staffordshire, sob o cuidado de seus

criados ou de uma governanta inadequada, para evitar crer em tudo o que diz.

Se suas maneiras exercerem tanta influência em meu coração ressentido, poderás fazer uma idéia de como operam, ainda de modo mais poderoso, no temperamento generoso do Sr. Vernon. Eu gostaria de estar tão segura como ele de que foi realmente sua escolha abandonar Langford e vir para Churchill. Se não houvesse permanecido ali três meses, antes de descobrir que o estilo de vida de seus amigos não se adequava a sua situação e estado de ânimo, teria acreditado que essa preocupação pela perda de um marido como o Sr. Vernon, com o qual seu comportamento estava longe de ser irrepreensível, a faria ansiar por uma temporada de reclusão. Mas não posso esquecer o prolongamento de sua estadia com os Manwaring e, quando reflito sobre o tipo de vida que levava com eles, tão diferente do que agora deve aceitar, só posso supor que a vontade de afirmar sua reputação, seguindo, embora tarde, o caminho do decoro, foi o que provocou que se afastasse de uma família com a que, de fato, devia sentir-se especialmente feliz. A história de seu amigo, Sr. Smith, não pode ser de todo correta, já que mantém correspondência com regularidade com a senhora Manwaring. Sem dúvida, deve ser exagerada.

É quase impossível que tenha podido enganar de tal maneira a dois homens ao mesmo tempo.

Cordialmente sua,

Catherine Vernon

VII

Lady Susan à Sra. Johnson Churchill

Minha querida Alicia,

É muito boa por se ocupar de Frederica e te agradeço esta amostra de sua amizade, mas embora não duvido do calor dessa amizade, não quero te exigir um sacrifício tão pesado. Ela é uma garota estúpida e não tem nada a recomendá-la. Eu não faria conta que não desperdiçasse um só momento de seu precioso tempo enviando-a a buscá-la à rua Edward, posto que cada visita subtrai-lhe horas a sua educação, algo que quero que seja realmente sua maior ocupação enquanto permaneça com a senhorita Summers.

Quero que toque e cante com um mínimo de gosto e consiga uma boa dose de confiança em si mesma, já que herdou meus dedos e uma voz passável. Estive tão entregue durante minha infância que nunca me obriguei a me aplicar em nada e, em conseqüência, faltam-me agora as prendas que são hoje em dia necessárias para completar uma mulher formosa. Não é que seja uma defensora da atual tendência de adquirir um conhecimento perfeito de todas as línguas, artes e ciências. É perda de tempo. Dominar o francês, o italiano, o alemão, a música, o canto, o desenho, etcétera, farão que uma mulher consiga alguns aplausos, mas não lhe permitirão acrescentar um amante mais à lista.

Distinção e maneiras, depois de tudo, são o mais importante. Não pretendo, portanto, que os conhecimentos de Frederica sejam mais que superficiais e me orgulho de que não permanecerá tanto tempo na escola como para não aprender absolutamente nada. Espero vê-la casada com sir James dentro de um ano. Já sabe no que apóio minha esperança, sem dúvida bem fundada; além disso, a escola deve ser algo humilhante para uma garota da idade de Frederica. E, por certo, será melhor que não a convide mais por esta mesma razão: desejo que sua situação seja tão desagradável como é possível. Conto que sir James a qualquer momento poderia lhe renovar sua petição com umas breves linhas. Enquanto isso, seria inoportuno que tenha algum outro compromisso quando vier à cidade. Convide-o para sua casa de vez em quando e lhe fale de Frederica para que não a esqueça.

Em linhas gerais, elogie extremamente minha própria conduta neste assunto e a considero uma combinação agraciada de circunspeção e

ternura.

Algumas mães teriam insistido a sua filha para que aceitasse uma oferta tão boa à primeira proposta, mas eu não me haveria sentido satisfeita comigo mesma forçando a Frederica a aceitar a um matrimônio que seu coração rechaçava. Em lugar de adotar uma atitude tão severa, simplesmente me proponho fazer que ela mesma o deseje, lhe criando toda sorte de desconfortos, até que o aceite. Mas deixemos a essa menina cansativa.

Perguntar-se-á, certamente, como me acerto para passar o tempo aqui.

Durante a primeira semana, foi insuportavelmente aborrecido. Agora, entretanto, as coisas melhoraram. O grupo aumentou com a presença do irmão da Sra. Vernon, um homem jovem e bonito que promete certa diversão.

Há algo nele que me interessa, uma espécie de atrevimento e familiaridade que lhe ensinarei a corrigir. É animado e parece inteligente e, quando o tenha inspirado a ter um respeito maior por mim que os préstimos de sua irmã lhe inculcaram, será um agradável flerte. Existe um requintado prazer em subjugar um espírito insolente e fazer que uma pessoa predisposta a te detestar reconheça sua superioridade proporciona um prazer delicioso. Já o desconcertei com minha tranqüilidade reservada e me dedicarei a rebaixar o orgulho destes pretensiosos De Courcy, ainda mais, a convencê-lo de que a cautela de sua irmã, Sra. Vernon, era infundada e a persuadir ao Reginald de que tenho sido escandalosamente caluniada. Este projeto servirá para me divertir e para evitar a dor terrível por estar separada de ti e de todos os que amo.

Sempre, sua,

S. Vernon

VIII

Sra. Vernon à lady De Courcy Churchill

Minha querida mãe,

Não deveis esperar que Reginald retorne durante algum tempo. Solicitou-me que lhe comunicasse que o bom clima atual o induziu a aceitar o convite do Sr.

Vernon para prolongar sua estadia em Sussex e, assim, poderem ir a caça juntos.

Enviar a procurar seus cavalos imediatamente e é impossível dizer-lhe quando voltará a vê-lo em Kent. Não tentarei dissimular meus sentimentos sobre esta mudança, minha querida mãe, embora acredite que será melhor que não comente com meu pai, cuja excessiva ansiedade pelo Reginald o faria alarmar-se, correndo o risco de ver afetada gravemente sua saúde e seu ânimo. Lady Susan usou artifícios no espaço de uma quinzena, para conquistar a meu irmão. Em suma, estou convencida que o prolongamento de sua estadia aqui, além do previsto originalmente para seu retorno, deve-se em grande medida a uma certa fascinação por ela, tanto quanto pelo desejo de ir caçar com o Sr. Vernon. Certamente, a prolongação da visita de meu irmão não me proporciona o prazer que em outras circunstâncias me proporcionaria. Aborrece-me, de fato, as artimanhas dessa mulher sem escrúpulos. Que prova mais evidente de suas perigosas habilidades pode-se oferecer que essa mudança na opinião e no julgamento de Reginald, que, quando entrou nesta casa, era decididamente contrário a ela? Em sua última carta, ele mesmo me deu detalhes de seu comportamento em Langford, tal como os tinha contado um cavalheiro que a conhecia perfeitamente e, decerto, só poderia causar reprovação. O mesmo Reginald estava disposto a dar-lhe crédito. Tinha a opinião sobre ela de que era a pior mulher da Inglaterra e, quando chegou, era evidente que a julgava como uma pessoa pouco digna de consideração ou respeito. Ele opinava que parecia encantada com as atenções de qualquer homem que se decidisse a cortejá-la.

Ela calculou seu comportamento, confesso-o, para eliminar essa idéia e não detectei a menor falta de decoro nisso. Nada de vaidade, nem ostentação,

nem leviandade e é, sem dúvidas, tão encantadora que não é de estranhar que ele estivesse encantado com ela, se não tivesse sabido nada sobre ela antes de conhecê-la pessoalmente. Entretanto, contra toda razão, contra toda convicção, mostrar-se tão encantado com ela, como estou certa de que ele está, assombra-me muitíssimo. Ao princípio, a admiração era muito forte, mas não mais do que seria o natural e não me pareceu que estivesse muito impressionado por sua distinção e suas maneiras, mas, ultimamente, quando a menciona, o faz em termos dos mais extraordinários elogios. Ontem chegou a dizer que não lhe surpreenderia qualquer efeito no coração de um homem causado por seu encanto e suas qualidades e, quando eu lhe repliquei lamentando a maldade de sua atitude, ele respondeu que os enganos que tenha podido cometer, teria que imputá-los a ter recebido uma educação insuficiente e a seu matrimônio precoce; e que, em realidade, tratava-se de uma mulher extraordinária.

Esta tendência a desculpar sua conduta ou a esquecer-la, pelo calor da admiração, irrita-me enormemente e, se não soubesse que Reginald se encontra como em casa quando está no Churchill, para necessitar um convite para que prolongue sua estadia, lamentaria que o Sr. Vernon o haja proposto.

As intenções de lady Susan são sem dúvida da mais absoluta coqueteria e do desejo de obter uma admiração universal. Não posso imaginar, no momento, que planeje algo mais sério, embora me mortifique ver como enganou a um jovem sensato como Reginald.

Sua,

Catherine Vernon

IX

Sra. Johnson à lady Susan Cale Edward

Minha querida amiga,

Alegro-me pela chegada do Sr. De Courcy e te aconselho encarecidamente que te case com ele. Sabemos que as propriedades de seu pai são consideráveis e acredito que sua herança já está fixada. Sir Reginald tem a saúde débil e não é provável que fique em seu caminho durante muito tempo. Falaram-me muito bem dele e, embora ninguém te mereça, minha caríssima Susan, ter o Senhor De Courcy pode valer a pena. Manwaring se enfurecerá, naturalmente, poderá lhe apaziguar com facilidade. Além disso, nem a honra mais escrupulosa requereria que esperasse sua emancipação. Vi sir James. Veio a cidade uns dias, a semana passada, e nos visitou várias vezes na rua Edward. Falei-lhe de ti e de sua filha e está tão longe de haver se esquecido que estou certa que se casaria com qualquer das duas com prazer. Eu lhe dei esperanças dizendo que Frederica cederá e falei como ela progredia.

Repreendi-lhe por cortejar a María Manwaring. Ele protestou dizendo que tinha sido tão somente em tom de brincadeira e os dois rimos a gargalhadas pela desilusão da garota. Em resumo, entendemo-nos em tudo.

Ele é tão tolo como sempre.

Com os melhores cumprimentos,

Alicia

X

Lady Susan à Sra. Johnson Churchill

Agradeço-te, querida amiga, seu conselho com respeito ao Sr. De Courcy, o qual sei que nasceu do convencimento sincero de seu proveito, embora não tenho a intenção de segui-lo. Não posso tomar uma decisão em terrenos tão sério como o do matrimônio. No momento, não estou necessitada de dinheiro e, certamente, até a morte de seu pai, obteria pouco benefício dessa união. É certo que minha vaidade me faz acreditar que o tenho a meu alcance. Consegui que seja sensível a meu poder e agora posso desfrutar do prazer de triunfar sobre uma mente predisposta a não gostar de mim e cheia de preconceitos contra minhas ações passadas. Sua irmã, igualmente, convenceu-se, ou isso espero, da futilidade de fazer comentários pouco generosos sobre uma pessoa para predispor-la contra outra quando se pode rebater com a influência imediata do intelecto e da forma. Vejo claramente que se sente incomodada, porque a opinião que seu irmão tem de mim está progredindo para bem e deduzo que não medirá esforços para me rebater.

Mas assim consigo fazê-la duvidar da justiça de sua opinião respeito a mim, acredito que poderei desafiá-la com êxito. Foi um prazer ver seus avanços para uma maior intimidade, especialmente observar suas reações alteradas quando eu me mostrava reservada adotando uma dignidade muito tranquila ante seus intentos de aproximar-se com uma familiaridade direta. Minha conduta foi, desde o começo, igualmente comedida e nunca me tinha comportado de modo menos coquete em toda minha vida, embora talvez nunca meu desejo de dominação tenha sido tampouco tão efetivo. Eu o submeti por completo com a sensibilidade e a conversação séria e consegui, me aventuro a dizer que esteja meio apaixonado por mim, sem a aparência do menor flerte. A certeza por parte da Sra. Vernon quanto merecer alguma classe de vingança, que esteja em minha mão lhe infligir por suas manobras perversas, bastará para que possa perceber que atuo com um comportamento do mais bondoso e honesto.

Entretanto, deixemos que pense e atue como quero. Nunca soube que o conselho de uma irmã impedisse a um jovem apaixonar-se, se assim o decidisse ele. Agora estamos progredindo por volta de uma espécie de confiança e logo nos sentiremos unidos em uma amizade platônica. Por

minha parte, pode estar certa de que a coisa não irá além, porque se eu não estivesse já unida a outra pessoa, impediria de todo modo que meus afetos os recebesse um homem que se atreveu a pensar tão mal de mim por um momento.

Reginald é um jovem de muito boa figura e merece os elogios que tem ouvido dele. Contudo, é inferior a nosso amigo de Langford. É menos refinado, menos insinuante que Manwaring e, em comparação, mostra menos eficácia para dizer essas coisas tão encantadoras que a deixam de bom humor consigo mesma e com o mundo. É bastante agradável, entretanto, e me proporciona diversão suficiente para passar as horas de modo prazeroso; de outro modo, me dedicaria a vencer a resistência de minha cunhada e a escutar a insípida conversa de seu marido.

Suas informações sobre sir James são mais do que satisfatórias e vou deixar entrever minhas intenções à senhorita Frederica muito em breve.

De todo coração,

S. Vernon

XI

Sra. Vernon à lady De Courcy

Sinto-me muito desgostosa, minha querida mãe, ver como a influência de lady Susan sobre o Reginald cresce tão rapidamente. Agora mantêm uma amizade muito particular, entabulam longas conversas com freqüência e ela as engenhou para, usando do mais ardiloso flerte, submeter seu julgamento a seus propósitos. É

impossível contemplar a intimidade que surgiu entre eles com tanta celeridade sem alarmar-se, embora resista a supor que as intenções de lady Susan cheguem até o matrimônio. Se pudesse fazer que Reginald retornasse a casa com qualquer pretexto verossímil. Não está absolutamente disposto a nos deixar e lhe tenho feito tantas insinuações sobre o precário estado de saúde de meu pai como a decência me permite fazê-lo estando em minha própria casa. O poder dela sobre ele deve ser agora ilimitado, posto que conseguiu eliminar por completo a opinião anterior que ele tinha e persuadiu-o não só para que a esqueça, mas também para que a justifique.

As informações do Sr. Smith com relação à conduta de lady Susan em Langford, nas quais acusava de ter feito que se apaixonasse o senhor Manwaring e a um jovem comprometido com a senhorita Manwaring, e que Reginald acreditava firmemente quando chegou ao Churchill, agora, está convencido, seja tão somente uma invenção escandalosa. Assim me falou, com uma franqueza que delatava sentir-se arrependido por ter acreditado o contrário com antecedência. Como me arrependo de que tenha vindo a esta casa! Sempre esperei sua chegada com desconforto, mas longe estava de sentir esta ansiedade pelo Reginald.

Esperava uma desagradável companhia para minha pessoa, mas não podia imaginar que meu irmão corria o perigo de ser enfeitiçado por uma mulher cujos princípios conhecia tão bem e cujo caráter desprezava tão profundamente.

Se conseguir que se afaste daqui, será para bem.

Sua, atenciosamente,

Catherine Vernon

XII

Sir Reginald De Courcy à seu filho Parklands

Sei que, em geral, os jovens não admitem que se intrometam em seus assuntos do coração, tão pouco por parte de seus familiares mais próximos, mas, espero caro Reginald, que demonstre estar acima daquelas pessoas que nem para evitar a ansiedade de um pai acreditam necessário abandonar o privilegio de lhe negar a confiança e fazer caso de seu conselho. Deve ter em conta que, como filho único e representante de uma antiga família, sua conduta na vida afeta a seus familiares. No muito importante assunto do matrimônio é especialmente onde mais se arrisca: sua felicidade, a de seus pais e o crédito de seu sobrenome. Creio que, não assumiria um compromisso de tal natureza sem comunicar a sua mãe e a mim mesmo ou, pelo menos, sem estar convencido de que aprovaríamos sua eleição, mas não posso afugentar o temor de que te veja miserável ao matrimônio por uma dama que ultimamente teve intimidade contigo, coisa que toda sua família, a mais e a menos próxima, rechaçaria com toda veemência.

A idade de lady Susan é uma objeção material em si mesma, mas a leviandade de seu caráter é um elemento muito mais grave que converte a diferença de doze anos, em comparação, em uma ninharia. Se não estivesse cegado pela fascinação, seria ridículo de minha parte te repetir os exemplos de seu comportamento inadequado, conhecidos por todo mundo. A negligência com que tratou a seu marido, o animar a outros homens, sua extravagância e conduta dissipada foram tão patentes que ninguém pôde ignorar em seu momento nem podem ser esquecidos agora. Em nossa família, sempre se viu representada com os traços suavizados pela benevolência do senhor Charles Vernon. Contudo e, apesar de seus generosos esforços para desculpá-la, sabemos que, movida por seu egoísmo, fez todo o possível para evitar que se casasse com Catherine.

Minha idade e meu estado de saúde cada vez mais precário me fazem desejar, meu caro Reginald, ver-te estabelecido. A fortuna de sua mulher me é indiferente devido ao bom estado da minha, mas sua família e suas virtudes devem ser excepcionais por igual. Quando a sua eleição não lhe possa fazer nenhuma objeção nesses dois âmbitos, prometo-te meu consentimento imediato e entusiasta, mas é meu dever me opor a uma

relação que só a astúcia pode fazer possível e que, finalmente, só traria desgraça.

É provável que seu comportamento se deva tão somente à vaidade ou ao desejo de ganhar a admiração de um jovem ao que ela deve acreditar especialmente predisposto contra ela, mas é mais provável que suas pretensões sejam maiores. É pobre e, por natureza, procurará uma aliança que possa ser vantajosa. Conhece seus direitos e já não está em minha mão evitar que herde as propriedades da família. E te infligir penalidades durante o que me subtraia de vida seria uma vingança a que dificilmente me rebaixaria em qualquer circunstância.

Comunico-te honestamente meus sentimentos e intenções. Não quero apelar a seus temores, a não ser a seu julgamento e afeto. Destruiria toda a serenidade de minha vida saber que te casaste com lady Susan Vernon; seria a morte do franco orgulho que até agora senti por meu filho; envergonhar-me-ia vê-lo, saber dele e pensar nele.

Talvez não faça nenhum bem esta carta, tirando o fato de apaziguar minha mente, mas acreditei meu dever te comunicar que seu interesse por lady Susan não é um segredo para seus amigos e para acautelar a respeito dela. Eu gostaria de ouvir seu raciocínio para contradizer a inteligência do senhor Smith. Fazia um mês não duvidava dela.

Se puder assegurar-me que não alberga nenhum plano além de desfrutar da conversa de uma mulher inteligente, durante um breve período, e de render admiração tão somente a sua beleza e a suas qualidades, sem fechar os olhos por isso a seus defeitos, me devolverá a felicidade, mas se não puder fazer isto, explique-me, pelo menos, o que ocasionou uma alteração tão grande em sua opinião sobre ela.

Seu cordialmente,

Reginald De Courcy

XIII

Lady De Courcy à Sra, Vernon Parklands

Minha querida Catherine,

Infelizmente, encontrava-me prostrada na cama quando chegou sua última carta. Devido a um resfriado que me afetou a vista, não pude lê-la eu mesma.

Tampouco pude, portanto, rechaçar o oferecimento de seu pai para que me lesse. Assim foi como soube, para meu desgosto, de todos seus temores com relação a seu irmão. Tinha a intenção de escrever ao Reginald eu mesma, enquanto meus olhos me permitissem, advertindo-o do perigo de uma relação íntima com uma mulher tão ardilosa como lady Susan, para um jovem de sua idade e suas expectativas. Queria, além disso, recordá-lo que estamos bastante solitários neste momento e que o necessitamos para nos alegrar o ânimo durante as longas tardes de inverno. Se isso tivesse servido para algo, nunca saberemos agora, mas estou muito desgostada que sir Reginald não saiba nada de um assunto que já temíamos ia lhe causar grande desgosto. Compreendeu todos seus temores assim que leu sua carta e estou certa que não tirou da cabeça após. Escreveu imediatamente ao Reginald uma carta longa sobre o tema, solicitando uma explicação sobre o que era havia dito lady Susan para contradizer as escandalosas informações anteriores.

Sua resposta chegou esta manhã e lhe a envio anexa porque acredito que te interessará vê-la. Eu gostaria que fora mais satisfatória, mas parece ter sido escrita com tanta decisão para ter em boa opinião a lady Susan que suas afirmações no referente ao matrimônio e todo isso não tranqüilizam-me o coração. Faço tudo o que posso, entretanto, para apaziguar a seu pai e sem dúvida está mais receoso desde que Reginald escreveu esta carta. Que fastidioso resulta, minha querida Catherine, que esta convidada inoportuna não só nos impeça de nos ver no Natal, mas também, além disso, seja causa de desgosto e conflito! Beije aos meninos de minha parte.

Sua mãe que te quer,

C. De Courcy

XIV

O Sr. De Courcy à sir Reginald Churchill

Meu caro senhor,

Neste momento, acabo de receber sua carta que me encheu que assombro como nunca antes me tinha ocorrido. Suponho que é graças à representação que minha irmã tem feito de mim que fiquei sob luz tão desfavorável a seus olhos e causou tanto alarme. Não entendo por que decidiu preocupar-se e preocupar a sua família, suspeitando um fato que ninguém exceto ela mesma, estou certo disso, concebeu como possível. Imputar essa intenção a lady Susan seria arrebatado essa excelente sutileza que seus inimigos mais acérrimos nunca negaram nela.

Igualmente, muito baixas deveriam ficar minhas pretensões razoáveis de suspeitar que albergue propósitos matrimoniais em meu comportamento para com ela. A diferença de idade é uma objeção insuperável e lhe rogo meu apreciado senhor, que se tranqüilize e não alimente mais suspeita que alterem tanto sua própria paz, como a relação entre nós.

Não pode ser outra minha intenção, ao permanecer com lady Susan, que a de desfrutar durante um breve período (tal como o expressaste bem) da conversa de uma mulher com grandes qualidades mentais. Se a senhora Vernon admitisse um pouco do afeto que dispensei a ela e a seu marido durante minha estadia, seria mais justa com todos nós. Mas minha irmã está prevenida contra lady Susan sem convicção.

Pelo afeto que une a seu marido, que em si mesmo honra a ambos, não pode perdoar os esforços que lady Susan fez para evitar seu matrimônio. Atribuíram-se a seu egoísmo, mas neste caso, como em muitos outros, o mundo difamou a essa dama, no caso, os motivos de sua conduta foram equivocados.

Lady Susan tinha ouvido algo materialmente tão inconveniente sobre minha irmã que se persuadiu de que a felicidade do Sr. Vernon, ao qual sempre se sentiu muito unida, ficaria destroçada pelo matrimônio. É esta circunstância, que explica o verdadeiro motivo do comportamento de lady Susan e invalida toda a culpa que se lhe atribui. Deve servir para nos

convencer do pouco crédito que terá que dar às informações sobre outras pessoas em geral, posto que nenhum comportamento, por muito reto que seja, pode escapar à calúnia. Se minha irmã, na segurança de seu retiro, com tão poucas oportunidades de ser tentada pelo mal, não pôde evitar a censura, não devemos condenar apressadamente a aquelas pessoas que, vivendo no mundo e rodeadas de tentações, são acusadas de enganos que se sabe que poderiam chegar a cometer.

Culpo-me com severidade a mim mesmo de ter acreditado tão facilmente nas histórias difamatórias inventadas pelo Charles Smith contra lady Susan, pois que agora sei como a caluniaram. Quanto aos ciúmes da senhora Manwaring, é algo absolutamente inventado por ele e seu relato de como ela se aproximou do pretendente da senhorita Manwaring tinha ainda menos fundamento.

Essa jovenzinha tinha induzido sir James Martin a lhe dar um pouco de atenção e, sendo um homem rico, era fácil entender que os planos dela incluíam o matrimônio. Bem sabido é que a senhorita Manwaring anda abertamente à caça de um marido e ninguém pode, portanto, compadecê-la por não poder aproveitar uma oportunidade para fazer desgraçado a um homem de mérito, devido ao superior atrativo de outra mulher. Lady Susan não pretendia nem de longe essa conquista e, ao saber quanto afetava à senhorita Manwaring a indiferença de seu apaixonado, decidiu, apesar dos rogos do senhor e da senhora Manwaring, deixar a família. Não tenho motivos para acreditar que ela recebesse propostas por parte de sir James, mas o fato de que partisse imediatamente de Langford, ao descobrir a relação dele com a senhorita Manwaring, faz que qualquer mente honesta tenha que absolvê-la de qualquer acusação. Estou certo que acreditará que tudo isto é certo e que, a partir de agora, saberá fazer justiça com as qualidades de uma mulher seriamente prejudicada em sua reputação.

Sei que lady Susan, ao vir para Churchil, atuava impulsionada só pelas intenções mais honoráveis e francas. Sua prudência e discrição são admiráveis, sua consideração pelo Sr. Vernon chega a igualar a que ele merece, e seu desejo de conquistar uma opinião favorável de minha irmã deveria ser mais bem correspondido do que se tem feito. Como mãe, não se pode fazer-lhe nenhuma objeção. O afeto sólido por sua filha fica demonstrado pelo fato de havê-la confiado às mãos de quem atenderá sua

educação adequadamente. Entretanto, ao não possuir a cega e débil parcialidade da maioria das mães, a acusam de falta de instinto maternal.

Qualquer pessoa sensata, entretanto, saberia como apreciar e elogiar seu carinho bem direcionado e estaria de acordo comigo em que Frederica Vernon deveria esforçar-se mais do que até agora se esforçou em merecer a sensível atenção de sua mãe.

Escrevo-lhe, pois, prezado senhor, o que verdadeiramente sinto por lady Susan.

Com esta carta, saberá o muito que tenho em alta consideração suas faculdades e avaliação de suas qualidades, mas se não ficares convencido com minha solene e franca afirmação de que seus temores são tem embasamento, sera motivo de grande mortificação e desassossego para mim.

Seu, cordialmente,

R. De Courcy

XV

Sra, Vernon à lady De Courcy Churchill

Minha querida mãe,

Devolvo-lhe a carta de Reginald regozijando-me de todo coração que ela tenha esclarecido a meu pai. Diga-lhe e lhe transmita deste modo minhas felicitações. Mas cá entre nós, tenho que admitir que só serviu para convencer-me que meu irmão não tem no momento intenção alguma de casar-se com lady Susan, não que não corra o perigo de tê-la dentro de três meses. Oferece uma versão muito verossímil de seu comportamento em Langford. Oxalá fora certo, mas a inteligência detrás disto tem que ser a dela. Estou menos disposta a acreditar isso que a lamentar o grau de intimidade entre eles, que implica o fato de que comentassem um tema como este.

Sinto ter provocado seu desgosto, mas não se pode esperar nada melhor, enquanto ele esteja disposto a justificar lady Susan com tanta veemência. É muito severo comigo, certamente, mas espero não ter me precipitado julgá-la. Pobre mulher! Embora tenha razões de sobra para desprezá-la, não posso evitar me compadecer dela. Está realmente aflita e com justificado motivo. Recebeu esta manhã uma carta da dama a que tinha confiado sua filha e esta solicitou que fosse ao encontro de miss Vernon imediatamente, pois foi surpreendida tentando fugir.

Porque ou aonde tentava ir, não ficou claro, mas já que a decisão tomada por lady Susan parecia a adequada, a situação é agora muito triste e, aflitiva.

Frederica deve ter já dezesseis anos e deveria ser mais responsável, mas, como insinuou sua mãe, receio que seja uma garota perversa. Entretanto, foi negligenciada e sua mãe deveria recordar esse extremo.

O Sr. Vernon partiu para a cidade assim que decidiu o que era o melhor.

Tentará, se for possível, convencer à senhorita Summers para que permita Frederica siga com ela. Se não o conseguir, trá-la-á de momento até Churchill, enquanto se procure outro lugar para ela. Enquanto isso, lady

Susan se consola passeando pelo jardim com o Reginald, aproveitando-se dos ternos sentimentos dele, imagino, para superar este momento desventurado. Tem falado muito sobre isso comigo. Expressa-se muito bem e temo ser pouco generosa se disser que é muito para lamentá-lo tão profundamente.

Mas não tenho que procurar defeitos. Pode chegar a ser a mulher do Reginald. Que o céu não o permita! Mas, por que iria eu a ser mais perspicaz que qualquer outro? O Sr. Vernon afirma que nunca tinha visto um desconsolo mais profundo que o seu quando leu a carta. Acaso seu julgamento é inferior ao meu?

Não se mostrava muito satisfeita de que se permitisse a Frederica ir a Churchill. Parece-me sensato, já que seria uma espécie de recompensa por seu comportamento, quando o que merece é algo muito distinto. Entretanto, era impossível levá-la a outro lugar e tampouco permanecerá muito tempo aqui.

«Será absolutamente necessário — disse ela — como compreenderá, minha querida irmã, que trate a minha filha com certa severidade enquanto esteja aqui.

Uma necessidade dolorosa, mas me esforçarei por acatá-la. Lamento ter sido indulgente muito freqüentemente, mas o temperamento de minha pobre Frederica nunca aceitou bem ser contrariada.. Tem que me apoiar e me animar, deve me recordar a necessidade de reprovação, se me vir muito indulgente.»

Tudo isto parece muito razoável. Reginald está tão zangado com essa pobre tolinha! Não deu muito em favor de lady Susan que ele se mostre tão irritado com sua filha. A imagem que se fez dela só pode provir das descrições de sua mãe.

Bem, seja qual for seu destino, temos o consolo de saber que fizemos todo o possível para lhe salvar. Teremos que confiar o desenlace a uma instância mais alta.

Sempre sua, atentamente,

Catherine Vernon

XVI

Lady Susan à Sra. Johnson Churchill

Nunca em minha vida, minha querida Alicia, tinha-me alterado tanto como esta manhã, quando recebi uma carta da senhorita Summers. Minha espantosa filha tentou escapar. Não tinha nem idéia de que fosse tão malvada.

Parecia possuir a apatia dos Vernon, mas ao receber a carta em que lhe expus minhas intenções com respeito a sir James, tentou fugir. Se não for por isso, não sei a que motivo atribuir. Pretendia, suponho chegar à casa dos Clarke em Staffordshire, posto que não conte com outros conhecidos. Mas a castigarei, casar-se-á com ele. Enviei ao Charles à cidade para que tente solucionar as coisas se puder, porque não a quero aqui sob nenhum pretexto.

Se a senhorita Summers não a aceitar, terá que encontrar outra escola, a menos que consigamos casá-la imediatamente. A senhorita S. escreveu dizendo que não conseguiu que a jovenzinha lhe dissesse a causa de conduta tão anômala, o qual me confirma a explicação que eu dei.

Frederica é muito tímida, acredito eu, e me teme muito para contar mentiras, e não temo que a doçura de seu tio lhe tirasse algo. Estou certa de poder contar uma história tão boa como a sua. Se tem algo de que me orgulhe é de minha eloqüência. A consideração e a avaliação se obtêm sem dúvida do domínio da linguagem, do mesmo modo que a admiração depende da beleza. E aqui tenho muitas oportunidades de treinar meus dotes. Passo a maior parte do tempo conversando. Reginald nunca se sente incômodo, a menos que estejamos sozinhos e, quando o tempo está passível, passeamos juntos pelo jardim durante horas. Em geral, eu gosto muito dele. É inteligente e tem muitas coisas para contar, mas às vezes é impertinente e problemático. Demonstra um tato ridículo devido, provavelmente, a o que tenha ouvido em meu descrédito e nunca se dá por satisfeito até que esteja convencido de ter esclarecido o princípio e o fim de todas as coisas.

Isto demonstra uma certa classe de amor, mas confesso que não é a que prefiro.

Prefiro imensamente o espírito terno e liberal do Manwaring, o qual, impressionado e convencido profundamente de meus méritos, satisfaz-se pensando que tudo o que eu faço deve estar bem. Não posso deixar de considerar com certo desprezo as especulações, inquisitivas e dúbias, desse coração que parece debater constantemente a sensatez de seus sentimentos.

Manwaring é, naturalmente e sem comparação, superior ao Reginald.

Superior em tudo, exceto na possibilidade de estar comigo. Pobre homem!

Os ciúmes lhe alteraram, coisa que não lamento, pois não conheço melhor forma de fomentar o amor. Esteve-me importunando para que lhe permita aproximar-se da região e alojar-se em algum lugar, incógnito, mas eu lhe proibi que fizesse algo nesse estilo. Não têm justificativas essas mulheres que esquecem o que se espera delas e não têm em conta o que o resto do mundo possa pensar.

Sempre sua,

S. Vernon

XVII

Sra, Vernon à lady De Courcy Churchill

Minha querida mãe,

O Sr. Vernon retornou na quinta-feira de noite, trazendo consigo a sua sobrinha.

Lady Susan tinha recebido uma carta dele no correio do dia, na qual informava-lhe que a senhorita Summers se negou categoricamente a permitir que a Miss Vernon continuasse em sua academia. Estávamos preparados para sua chegada e aguardamos com impaciência durante toda a tarde. Chegaram à hora do chá e nunca tinha visto uma criatura tão atemorizada como Frederica quando entrou no salão.

Lady Susan, que tinha estado derramando lágrimas e mostrando-se muito alterada pela idéia de ter que recebê-la, saudou-a com um controle de si mesma excepcional e sem se deixar trair pelo mínimo gesto de ternura. Quase não lhe dirigiu a palavra e, quando Frederica rompeu a chorar quando nos sentamos, tirou-a do salão e não voltou até o cabo de um bom momento. Quando o fez, veio com os olhos avermelhados e estava tão desassossegada como antes.

Não voltamos a ver sua filha.

O pobre Reginald estava muito preocupado ao ver sua amiga tão alterada e a contemplava com uma solicitude tão terna que eu, pude surpreendê-la a observando o rosto dele com alvoroço, Estive a ponto de perder a paciência.

Esta representação patética durou toda a tarde e essa demonstração tão descarada e patética me convenceu de que em realidade não sentia nada.

Eu estou mais irritada com ela desde que vi a sua filha. A pobre garota parece tão infeliz que me dói na alma. Lady Susan é sem dúvida muito severa, embora Frederica não pareça possuir um temperamento que se faça necessária a severidade. Parece extraordinariamente tímida, abatida e compungida.

É muito bonita, embora não tanto como sua mãe, e não se parece com ela. É de tez delicada sem chegar a ser pálida, embora tampouco mostre tanto vigor como lady Susan. Tem o semblante dos Vernon, o rosto ovalado e os olhos moderadamente negros, com uma peculiar doçura em seu olhar quando fala com seu tio ou comigo. Tratamo-la amavelmente e isso nos granjeou sua gratidão. Sua mãe insinuou que é de temperamento intratável, mas nunca vi um rosto menos indicativo de atitude malévola que o seu e, por isso tenho visto da relação entre elas, a implacável severidade de lady Susan e o abatimento calado da Frederica, inclino-me a pensar que a mãe não alberga amor verdadeiro por sua filha e nunca foi justa com ela, nem a tratou com carinho.

Ainda não tive ocasião de cercar uma conversação com minha sobrinha. É tímida e acredito que se esforça para evitar que passe muito momento comigo. Não transcendeu nada satisfatório que explique o motivo de sua escapada. Seu bondoso tio, pode estar certa, teve medo de alterá-la se lhe perguntasse muitas coisas durante a viagem. Teria preferido poder ser eu a procurá-la em lugar dele. Acredito que teria descoberto a verdade durante essa viagem de cinqüenta quilômetros.

O pequeno pianoforte foi trasladado, a pedido de lady Susan, ao salão de seus aposentos e Frederica passa grande parte do dia com ele. Ensaiano, dizem, mas posso perceber nenhum som quando passo perto do quarto. O que faz ali, não sei. Há muitos livros no salão, mas uma menina que cresceu selvagem durante os primeiros quinze anos de sua vida, como vai poder ou querer ler? Pobre criatura! A vista de sua janela não é muito instrutiva, já que esse dormitório dá ao prado, com o jardim de arbustos em uma lateral, onde ela pode contemplar a sua mãe passeando durante horas junto ao Reginald, ambos encetados a sérias conversações.

Uma garota da idade da Frederica tem que ser muito infantil para que essas coisas não a afetem. Não é imperdoável dar um exemplo assim a sua filha?

Reginald segue acreditando que lady Susan é a melhor das mães e segue condenando a Frederica como uma menina inútil! Está convencido de que seu intento de fuga não tem nenhuma causa justificável e que não houve nada que o provocasse.

Naturalmente, não posso assegurar que o houve, mas, embora a senhorita Summers afirma que a Miss Vernon não demonstrou obstinação nem maldade durante sua estadia na rua Wigmore até que tirou o chapéu seu plano, não posso dar crédito tão facilmente ao que lady Susan lhe tem feito acreditar nele e quer me fazer crer que foi simplesmente a impaciência ante a disciplina e o desejo de escapar da tutela de seus professores o que originou o plano de sua fuga. OH, Reginald!, como escravizou seu julgamento! Nem tão somente admite que seja formosa; quando falo de sua beleza, responde só que: não há brilho algum em seus olhos!

Às vezes está convencido de que a capacidade de raciocínio da garota é deficiente e, em ocasiões, é seu temperamento o que tem a culpa. Em resumo, quando uma pessoa quer mentir constantemente, é-lhe impossível ser consistente.

Lady Susan necessita para justificar-se ela mesma que a culpa seja de Frederica e, certamente, acreditou conveniente acusá-la de maldade algumas vezes e, em outras, lamentar seu desajuizado. Reginald só repete o que ela diz.

Sua, atenciosamente,

Catherine Vernon

XVIII

Da mesma à mesma Churchill

Querida senhora,

Alegra-me saber que minha descrição da Frederica Vernon lhe interessou, posto que, certamente, acredito que ela merece sua consideração e, assim que lhe tenha comunicado uma noção que recentemente me tem feito evidente, estou certa de que suas amáveis opiniões em seu favor se verão acentuadas.

Não posso evitar pensar que começou a tomar carinho a meu irmão.

Tão freqüentemente vejo seus olhos fixados em seu rosto com uma notável expressão de admiração contemplativa! Ele é, sem dúvida, muito bonito e ainda há mais, há uma franqueza em suas maneiras que deve resultar muito atraente e estou certa de que ela o percebe. Pensativa e muito séria em geral, ela sempre tem seu semblante alegre; esboça um sorriso quando Reginald diz alguma coisa divertida e, se o tema é tão sério que ele não pára de falar, muito me equivoco ou nenhuma só sílaba das que ele pronuncie lhe escapam.

É minha intenção que ele se previna de tudo isto, porque já conhecemos a força da gratidão em um coração como o seu. Se pudesse o afeto livre de dissimulações de Frederica ser separado do de sua mãe, poderíamos benzer o dia que veio a Churchill. Acredito minha querida senhora, que não a reprovaria como filha. É, certamente, extremamente jovem, teve uma educação descuidada e um espantoso exemplo de leviandade em sua mãe, mas, acredito estar em condições de dizer que sua predisposição é excelente e suas qualidades naturais muito boas.

Embora lhe falte apuro, não é absolutamente tão ignorante como caberia esperar. Aprecia os livros e passa a maior parte do tempo lendo. Sua mãe concede-lhe mais liberdade agora que antes e eu estou com ela sempre que posso, esforçando-me por vencer seu acanhamento. Somos muito boas amigas e, embora nunca fala diante de sua mãe, sim o faz o suficiente, quando está a sós comigo, como para que não me caiba dúvida de que se lady Susan a tratasse adequadamente, ganharia enormemente em

qualidades.

Não pode haver um coração mais terno nem carinhoso, nem maneiras mais agradáveis, quando se comporta livre de restrições. Seus priminhos a querem muito.

Sua filha afetuosa,

Catherine Vernon

XIX

Lady Susan à Sra. Johnson Churchill

Sei que estará ansiosa por saber mais sobre Frederica e talvez me julgue negligente por não te haver escrito antes. Chegou com seu tio faz quinze dias e, naturalmente, perguntei-lhe em seguida pela razão de seu comportamento e, imediatamente, dava-me conta de que tinha acertado por completo ao atribuí-lo a minha carta. O que nela anunciava fez que se assustasse de tal modo que, para me contrariar de maneira infantil, agiu pela insensatez e sem considerar que embora fugisse da rua Wigmore não tinha maneira de escapar a minha autoridade, decidi abandonar essa casa e dirigir-se diretamente à casa de seus amigos, os Clarke.

Chegou a afastar-se duas ruas quando, felizmente, deram-se conta de sua saída e a alcançaram.

Assim foi a primeira grande façanha da senhorita Frederica Susanna Vernon.

Se tivermos em conta que a realizou à tenra idade de dezesseis anos, podemos ter os prognósticos mais adutores para seu futuro renome.

Contudo, irritaram-me muito as invocações ao decoro que permitiram à senhorita Summers rechaçar a menina. Parece-me que teve uma grande sutileza, considerando as conexões da família de minha filha, que não posso supor outra coisa que, em realidade temeu nunca receber seu dinheiro.

Seja como for, Frederica voltou para minhas mãos e, não tendo nada que fazer, dedica-se a seguir com seus planos românticos que já começou em Langford.

De fato, está se apaixonando pelo Reginald De Courcy! Desobedecer a sua mãe, rechaçando uma oferta a que não lhe podem fazer objeções, não lhe basta; quer entregar seus afetos sem ter a aprovação de sua mãe.

Nunca vi a uma garota de sua idade facilitar tanto aos homens que a tomem como um passatempo. Seus sentimentos são toleravelmente

intensos e atua com uma falta de astúcia encantadora para demonstrá-los, assim só se pode esperar que qualquer homem que cruzar com ela a ridicularize e despreze.

Sua ausência de astúcia nunca conseguirá nada em assuntos amorosos e essa garota é uma ingênua de nascimento. Essa falta de astúcia lhe vem por natureza ou por afetação. Ainda não estou certa de que Reginald se deu conta do que está tramando nem tampouco importa muito. Ele, no momento, mostra-se indiferente. Se ele chegasse a perceber suas emoções, só a menosprezaria.

Os Vernon admiram sua beleza, mas isso não causou nenhum efeito nele.

Goza por completo dos favores de sua tia porque, naturalmente, parece-se muito pouco a mim. É a companheira perfeita para a senhora Vernon, a que adora ser a melhor e a mais judiciosa e engenhosa durante uma conversação. Frederica nunca a eclipsará. Quando chegou, esforcei-me para que não pudesse estar muito tempo com sua tia, mas agora relaxei, pois acredito que posso confiar em que ela respeite as regras que fixei para sua relação.

Não pense, que tanta indulgência me fez abandonar nem por um momento meus planos em relação a seu matrimônio. Não; no referente a este ponto, não vou alterar minhas intenções embora ainda não decidi a maneira como levar a termo.

Não seria uma boa idéia ocupar-me do assunto aqui, exposta às prudentes opiniões do senhor e a Sra, Vernon, tampouco posso permitir ir à cidade. A senhorita Frederica terá que esperar um pouco.

Sempre sua,

S. Vernon

XX

Sra. Vernon à lady De Courcy Churchill

Minha querida mãe, recebemos um convidado inesperado. Chegou ontem.

Ouvi que uma carruagem se detinha na porta enquanto estava com meus filhos que jantavam.

Ao supor que me necessitariam, deixei aos meninos e, em metade da escada, encontrei a Frederica, pálida como a lua, que subia correndo. Passou precipitadamente a meu lado em direção a seus aposentos. Segui-a e perguntei o que ocorria. “OH! —exclamou—Ele veio, sir James veio!

O que vou fazer?” Esta resposta não era explicação alguma e lhe roguei que esclarecesse a que se referia. Nesse instante, interrompeu-nos alguém que batia na porta. Era Reginald, que vinha de parte de lady Susan procurar a Frederica. “É o Sr.

De Courcy! —exclamou ela, ruborizando-se—. “Mamãe me pede que desça e tenho que fazê-lo”

Descemos os três e vi que meu irmão escrutinava o rosto aterrorizado de Frederica com surpresa. Encontramos lady Susan no salão para tomar o café da manhã, junto a um jovem de aspecto refinado, que foi apresentado com o nome de sir James Martin. A mesma pessoa, como recordará, a qual ela havia feito todo o possível por distanciar da senhorita Manwaring. Ao que parece, sua conquista não tinha como objetivo a própria lady Susan ou, tinha transferido agora a sua filha. Sir James está desesperadamente apaixonado por Frederica e, sua mãe anima-o completamente a isso. A pobre garota, entretanto, estou certa que lhe desgosta muito. Embora sua pessoa e trato sejam muito adequados, parece-nos, tanto ao Sr.

Vernon como a mim, um jovem muito fraco.

Frederica estava tão retraída e confusa quando entrou na sala, que tive pena dela. Lady Susan dispensava muitos cuidados a seu visitante, e acredite que pude perceber que não se sentia especialmente feliz de encontrá-lo.

Sir James é falastrão e apresentou muitas desculpas sensatas por haver tomado a liberdade de vir até Churchill (ria com muita frequência enquanto oferecia mais desculpas do que o tema requeria). Repetiu sem parar e disse a lady Susan, três vezes, que tinha visto a Sra. Johnson uns dias atrás. e quando se dirigia a Frederica, falava com sua mãe. A pobre garota permaneceu sentada sem mover os lábios, com o olhar baixo, enquanto as cores de seu rosto foram trocando a cada instante. Reginald, enquanto isso, observava tudo o que ocorria em perfeito silêncio.

Finalmente, lady Susan, acredito que se cansou da situação e propôs sair a passear e deixamos aos dois cavalheiros para ir pôr nossos casacos.

Quando subíamos, lady Susan solicitou permissão para me acompanhar a meus aposentos, ansiosa por falar comigo em particular. Fomos juntas e, quando fechei a porta, disse: «Nunca tive uma surpresa na vida como com a chegada de sir James. O inesperado de sua visita requer que me desculpe ante ti, minha querida irmã, embora para mim, como mãe, supõe uma grande adulação. Está tão apaixonado por minha filha que não pôde resistir por mais tempo a vir a vê-la. Sir James é um jovem de bom trato e com um caráter excelente. um pouco atordoado, talvez, mas dentro de um par de anos terá amadurecido. É um partido perfeitamente adequado para a Frederica e sempre aceitei seu afeto com o maior prazer. Estou convencida que tanto você como meu irmão darão à aliança sua aprovação sincera.

Não tinha mencionado a possibilidade de que este fato se levasse a cabo até agora, porque acreditava que, enquanto Frederica estivesse na escola, seria melhor que não se soubesse. Entretanto, agora que estou convencida de que Frederica é já muito velha para ser submetida ao confinamento de uma escola, começo a considerar a união com sir James como algo não muito longínquo.

Tinha pensado em lhes informar a ti e ao Sr. Vernon de todo o assunto dentro de uns dias. Estou certa, minha querida irmã, que me desculpará por ter guardado silêncio a respeito durante tanto tempo e estará de acordo comigo que a situação de momento em suspense, requer discrição. Quando dentro de uns anos, desfrutares da felicidade de entregar a sua encantadora Catherine a um homem igual de excepcional, por família e por caráter, saberá quão feliz que eu me sinto agora. E

Deus seja louvado!, Não terá tantos motivos como eu tenho por se alegrar de que algo assim ocorra. “Catherine será uma mulher muito dotada, não como minha Frederica, que depende de um enlace afortunado para gozar de uma vida confortável»

Concluiu me pedindo que a felicitasse. Eu o fiz, embora desconcertada. A revelação tão repentina de um assunto tão importante deixou-me sem ânimo para falar com franqueza. Agradeceu-me com grandes mostra de afeto, por me preocupar com o bem-estar dela e de sua filha e, então, disse: “Não sirvo para mostrar meu afeto, querida irmã, e nunca tive o talento necessário para demonstrar sentimentos alheios a meu coração. Confio em que me acreditará quando te digo que, apesar das adulações que tinha ouvido em seu favor antes de te conhecer, não esperava chegar a te querer tanto como te quero agora; devo acrescentar que sua amizade me resulta especialmente gratificante porque tenho motivos para acreditar que houve intentos para te predispor contra mim. Eu gostaria que eles, quem quer que sejam e com os quais estou em dívida por suas intenções tão generosas, pudessem ver a relação presente que nos une e comprovassem o afeto verdadeiro que sentimos uma pela outra. Não a deterei mais. Que Deus te abençoe por sua bondade para comigo e minha filha, e que não te abandone a felicidade que gozas”.

O que se pode dizer de uma mulher assim, querida mãe? Tão séria e tão solene ao falar! Contudo, não posso deixar de suspeitar que nada de correto há no que disse. Quanto ao Reginald, acredito que não sabe como reagir ante esta situação.

Quando chegou sir James, ficou perplexo e cheio de assombro. O arrojo do jovem e a confusão da Frederica lhe deixaram absorto. Em que pese, lady Susan soltar-lhe um discurso em privado que parece ter sortido seu efeito, segue mostrando-se doído, estou convencida, de que ela tenha permitido as atenções de um homem assim para sua filha.

Sir James se convidou a si mesmo com grande elegância a permanecer aqui uns dias. Disse que esperava que não pensássemos que era inadequado e estava consciente de sua rabugice, mas tomou as liberdades de um familiar e concluiu expressando seu desejo, com uma gargalhada intercalada, de quão logo poderia chegar a sê-lo. Inclusive lady Susan parecia um pouco desconcertada, por ser tão direto. No fundo, estou

convencida, preferiria que se fora.

Mas algo terá que ser feito por esta pobre garota, se seus sentimentos forem os que tanto seu tio como eu pensamos que são. Não podemos permitir que a sacrifiquem por interesses ou por ambição. Não devemos deixar que sofra por temor a isso. Uma garota cujo coração sabe apreciar ao Reginald De Courcy merece um destino melhor que o de ser a esposa de sir James Martin. Assim que possa estar a sós com ela, descobrirei a verdade embora pareça querer me evitar.

Espero que isto não seja causado por nada negativo e que não descubra agora que a julguei com muita benevolência. Seu comportamento com sir James demonstra, sem dúvida, uma grande sensatez mostrando seu desconforto, mas não consigo ver nisso nenhuma espécie de incentive

Receba uma saudação, minha querida senhora.

Sua, atenciosamente,

Catherine Vernon

XXI

Miss Vernon ao Sr. De Courcy

Senhor,

Espero que me desculpe esta liberdade que tomo. Vejo-me obrigada a isso pela maior angustia. Se não fora assim, envergonhar-me-ia por lhe importunar desta maneira. Sou muito desgraçada por causa de sir James Martin e não encontro outra maneira para pedir ajuda do que lhe escrevendo. Já que me proibiram falar com meu tio e minha tia do assunto, receio que recorrer a vos poderá ser um engano, como se só atendesse à letra e não ao espírito das ordens de mamãe. Mas se não tomares meu partido e convencê-la de que troque de atitude, não me sentirei aliviada, já que não suporto a esse homem. Nenhum ser humano além de vos tem oportunidade de se sobrepor a ela. Se tivesse a infinita bondade de me defender ante ela e de lhe persuadir de que obrigue sir James a ir-se, estarei mais que agradecida pelo que me é possível expressar. Nunca gostei dele, não é uma fantasia súbita, eu lhe garanto, senhor, eu sempre pensei nele como um tolo impertinente e desagradável, e agora ele está cada vez pior. Eu preferiria trabalhar para ganhar o meu pão do que casar com ele. Não sei como me desculpar por esta carta. Sei que é tomar uma liberdade muito grande e sei o terrivelmente furiosa que ficaria mamãe ao sabê-lo, mas devo correr esse risco.

Sua humilde servidora,

F. S. V.

XXII

Lady Susan à Sra. Johnson Churchill

Isto é intolerável! Minha querida amiga, nunca antes havia me sentido tão furiosa e tenho que me desafogar escrevendo a ti, que sei que compreenderá meus sentimentos. Quem se apresentou na terça-feira? Sir James Martin! Imagine meu assombro e irritação. Bem sabe que não desejava vê-lo em Churchill.

Que lástima que não tivesse podido conhecer suas intenções de antemão!

Não satisfeito em vir, convidou-se a si mesmo a ficar uns dias. Queria tê-lo envenenado! Reconduzi, entretanto, a situação como melhor pude e contei minha história com grande êxito a Sra, Vernon e fosse qual fossem seus sentimentos, não se opôs a minhas opiniões. Obriguei, do mesmo modo, a Frederica a que se comportasse cortesmente com sir James e lhe dei a entender que estava absolutamente decidida a seu matrimônio com ele. Ela murmurou algo sobre sua desgraça, mas isso foi tudo. Ultimamente, acreditei que essa união era a melhor decisão, especialmente ao contemplar como o afeto pelo Reginald avançava rapidamente e ao não estar completamente certa de que esse afeto não termine sendo correspondido. A meus olhos, um apego baseado na compaixão me faz menosprezar a ambos, mas não tenho a segurança de que não vá produzir-se este desenlace. Reginald não se afastou de mim nem um ápice, mas ultimamente menciona a Frederica com espontaneidade e sem necessidade. Em uma ocasião, disse inclusive algo adulando sua pessoa.

Ele foi quem mostrou mais assombro ao aparecer meu visitante e, ao princípio, observava sir James com atenção. Isso me agradava, embora também interviessem seus ciúmes, mas, infelizmente, foi-me impossível lhe atormentar já que sir James, embora muito cavalheiresco comigo, muito em breve deu a entender a todo mundo que seu coração estava dedicado a minha filha.

Não tive grandes dificuldades em convencer a De Courcy, quando estivemos a sós, de que estava perfeitamente justificado meu desejo de casá-los. O assunto parecia ficar resolvido comodamente. Nenhum deles pôde evitar dar-se conta de que sir James não é nenhum Salomão, mas

proibi expressamente a Frederica que se queixasse ao Charles Vernon ou a sua mulher. Assim, eles não poderiam tentar interferir. Minha impertinente filha, entretanto, não desejava outra coisa, conforme acredito, que encontrar a oportunidade de ir a eles.

Tudo transcorria com calma e, apesar de que eu contava as horas até a partida de sir James, minha mente estava completamente satisfeita com o estado das coisas. Imagine, pois, o que senti quando todos meus planos se alteraram. E, além disso, pela pessoa que menos razão me tinha dado para recear. Reginald veio esta manhã a meus aposentos com um semblante excepcionalmente solene e, depois de alguns prólogos, informou-me com muita verborrêia que desejava discutir comigo sobre o quanto inadequado e cruel seria permitir que sir James Martin obtivesse a minha filha contra a opinião dela. Fiquei muda de assombro. Quando percebi que não podia tomar como brincadeira seus comentários, exigi com serenidade uma explicação e lhe roguei que me dissesse os motivos dessa atitude e o nome da pessoa que lhe tinha encomendado que me admoestasse.

Então, disse-me, acrescentando a suas palavras uns quantos cumpridos insolentes e amostras de ternura desconjurada que eu escutei com perfeita indiferença, que minha filha o tinha informado de alguns fatos que a implicavam a ela mesma, a sir James e a mim, que lhe tinham intranqüilizado muitíssimo.

Em resumo, descobri que lhe tinha escrito uma carta, solicitando sua intervenção e que, ao recebê-la, ele tinha ido falar com ela sobre a questão, para inteirar-se dos particulares e para confirmar seus verdadeiros desejos.

Não me cabe a menor duvida de que a garota aproveitou a oportunidade para tratar de fazê-lo se apaixonar. Estou convencida disso pela maneira em que ele falava dela. Muito bem fará um amor assim a ele! Desprezarei sempre ao homem que pode contentar-se com uma paixão que nunca esteve em seu ânimo inspirar, nem solicitar. Detestá-los-ei a ambos para sempre. Não pode ser que sinta verdadeiro apego por mim; se assim fora, não teria escutado a minha filha. E ela, entregar-se ao amparo de um jovem com o qual mal trocara um par de frases!

Igualmente humilhada me sinto por sua insolência e sua credulidade. Como

se atreveu a pensar em dizer ao Reginald o que disse contra mim? Não deveria ter mostrado confiança em que eu devia ter bons motivos para tudo o que tenho feito?

Onde está sua fé em meu bom julgamento e bondade para com ela. Onde a desconfiança que o autêntico amor haveria oposto a uma pessoa que me difamava mais ainda tratando-se, não de uma pessoa, mas sim de uma menina descrente, sem talento nem educação, e a quem eu o tinha ensinado a desprezar?

Mantive a calma, mas até a paciência mais extrema acaba por ceder e espero ter sido o bastante veemente. Esforçou-se, esforçou-se com veemência, para apaziguar meu ressentimento, mas é inepta a mulher que, havendo sido insultada por uma acusação, deixa-se influir pelas adulações. Finalmente, ficou tão alterado como eu, tendo mostrado, entretanto, sua irritação de modo mais patente que eu. Eu me mostrava serena, mas ele deu rédea solta à indignação mais agressiva. Isso me faz pensar que se apaziguará ainda mais rapidamente e, talvez, desapareça para sempre, enquanto minha indignação encontrá-la-á fresca e implacável.

Encerrou-se agora em seus aposentos. «Que amargos devem ser seus pensamentos!», poderia pensar-se, mas os sentimentos de algumas pessoas são incompreensíveis. Ainda não me tranquilizei o suficiente para ver a Frederica. Ela não tem que esquecer com facilidade o que hoje ocorreu. Há de dar-se conta de que ter exposto sua terna história de amor em vão e que se tem exposto para sempre ao desprezo do mundo inteiro e ao rancor mais estrito de sua ofendida mãe.

Sua afetuosa

S. Vernon

XXIII

Sra. Vernon à lady De Courcy Churchill

Permita-me felicitá-la, minha queridíssima mãe! O assunto que nos tinha criado tanta ansiedade está se aproximando de um desenlace feliz. As perspectivas são das mais deliciosas e, já que tudo deu um giro do mais favorável, lamento agora haver-lhe transferido meus temores, já que talvez o prazer de saber que o perigo passado é um preço muito elevado para compensar os sofrimentos que suportou.

Estou tão excitada que quase não posso sustentar a pluma. Resolvi, entretanto, enviar-lhe umas linhas por meio do James, para que tenha uma explicação pelo que sem dúvida a assombrará: Reginald retornará a Parklands.

Faz meia hora, estava sentada no salão onde estamos acostumados a tomar o café da manhã com sir James, quando meu irmão me chamou para que saísse um instante.

Em seguida me dei conta de que ocorria algo. Seu rosto estava alterado e falava com muita ansiedade. Já conhece sua veemência quando algo o interessa.

“Catherine — disse ele—retorno a casa hoje. Sinto ter que deixá-la, mas devo ir. Faz já muito que não vejo meu pai e a minha mãe. Vou enviar a James imediatamente com meus cavalos. Se tiver alguma carta que enviar, ele pode levá-

la. Eu não chegarei a casa até na quarta-feira ou na quinta-feira, já que primeiro passarei por Londres, onde tenho assuntos que atender. Mas antes de ir —

acrescentou, baixando a voz, embora ainda com muita energia—, devo te advertir sobre uma coisa: não deixe que esse Martin faça infeliz a Frederica Vernon. Ele quer casar-se com ela e sua mãe promove a união, mas ela não suporta essa idéia.

Tenha a segurança de que falo com a certeza de que é correto tudo o que

digo. Sei que Frederica é desgraçada pelo fato de que sir James siga aqui. É uma garota boa e merece um destino melhor. Faz que parta imediatamente. Ele é só um bobo, mas o que possa tramar sua mãe, só o céu sabe! Adeus — adicionou, dando-me a mão seriamente —, não sei quando me voltará a ver, mas lembra o que te disse sobre Frederica. Tem que te ocupar deste assunto, para que se faça justiça com ela.

É uma garota sincera e tem uma mente superior ao que lhe havíamos atribuído”.

Então partiu correndo escada acima. Não tentei detê-lo, porque sabia o que devia sentir. A natureza do que senti enquanto o escutava não faz falta que a descreva. Permaneci imóvel no lugar durante um par de minutos, presa do assombro, um assombro dos mais agradáveis, naturalmente. Necessitei refletir um pouco para poder me sentir feliz e tranqüila.

Dez minutos após ter voltado ao salão, entrou lady Susan.

Tinha deduzido, obviamente, que ela e Reginald tinham discutido e escutinei com uma curiosidade ansiosa seu rosto para obter uma confirmação de minhas suspeitas. A professora do engano, entretanto, parecia perfeitamente despreocupada e, depois de falar de temas superficiais durante um momento, me disse: “Inteirei-me pelo Wilson de que vamos perder ao senhor De Courcy. É certo que deixa Churchill esta manhã?”. Respondi-lhe que efetivamente era certo. «Não nos disse nada disso ontem à noite — respondeu rindo —, nem sequer esta manhã durante o café da manhã. Talvez nem ele mesmo soubesse.

Freqüentemente, os jovens são impetuosos em suas decisões e igualmente abruptos para tomá-las e inconstantes para levá-las a cabo até o fim. Não me surpreenderia que voltasse a trocar de parecer e não partisse. Então, ela saiu do salão. Confio, minha querida mãe, em que não haja motivos para temer mais mudanças em seus planos atuais.

As coisas foram muito longe. Devem ter discutido. Sem dúvida, sobre Frederica. Sua calma me assombra. Que prazer supõe o poder voltar a vê-la como é e poder considerá-la ainda merecedora da mais alta estima; é ainda capaz de proporcionar felicidade.

Quando voltar a escreve-te, espero poder lhe dizer que sir James já partiu, que lady Susan desapareceu e que Frederica está tranqüila. Temos muito

que fazer, mas se fará. Estou impaciente por saber como se produziu esta mudança assombrosa. Termino como comecei, com minhas mais cordiais felicitações.

Sempre sua cordialmente.

Catherine Vernon

XXIV

Da mesma à mesma Churchill

Minha querida mãe, pouco podia imaginar, quando mandei minha última carta, que a deliciosa exaltação de ânimo que me embargava então se voltaria tristeza com tanta celeridade! Nunca lamentarei o suficiente lhe haver escrito nesse instante. Mas, quem podia predizer o que ocorreu? Querida mãe, tudo o que me enchia de esperança faz duas horas se esfumou. A discussão que tinha enfrentado a lady Susan e ao Reginald não serviu para nada e se reconciliaram. Estamos como antes. Tão somente ganhamos em uma coisa: sir James Martin já não está aqui. O

que devemos esperar agora?

Naturalmente, estou muito decepcionada. Reginald estava a ponto de partir, seu cavalo estava preparado e só faltava que o aproximassem da porta!

Quem não se teria podido sentir a salvo?

Estive esperando o momento de sua partida durante meia hora. Quando enviei a carta, fui ver o Sr. Vernon e me sentei com ele para discutir e comentar todo este assunto. Logo, decidi-me a procurar a Frederica, à que não tinha visto do café da manhã. Encontrei-a nas escadas, vi que estava chorando e mantivemos o seguinte diálogo:

— Querida minha tia — disse —, vai, o Sr. De Courcy parte e tudo é por minha culpa. Você estará muito zangada, mas eu não sabia que ia terminar assim.

— Meu amor — repliquei —, não é necessário que te desculpe comigo.

Sentir-me-ei em dívida com qualquer pessoa que seja a causa de que meu irmão se vá a casa, porque sei — acrescentei, com precaução — que meu pai deseja muito vê-lo. Mas, o que é o que você tem feito para ser o motivo de tudo isto?

Ruborizou-se e respondeu:

— Era tão infeliz pelo assunto de sir James, que não pude evitá-lo. Fiz algo mau, sei, mas não sabe o desassossego em que vivia. Minha mãe me tinha proibido que falasse com você ou com meu tio disso e...

—... e daí que te tenha dirigido a meu irmão, para conseguir sua intervenção

— interrompi eu, para lhe economizar as explicações.

— Não, mas lhe tenho escrito. Sim, tenho-o feito. Esta manhã, levantei-me antes do amanhecer, quando ainda faltavam umas duas horas e, quando terminei a carta, pensei que nunca teria a coragem de entregar-lhe depois de tomar o café da manhã, entretanto, quando dirigia a meus aposentos, cruzei-me com ele e então, como se soubesse que tudo dependia desse momento, me obriguei a entregar-lhe. Não me atrevi a lhe olhar e saí correndo. Estava tão assustada que mal podia respirar. Querida tia, não sabe o desassossego em que vivia.

— Frederica — disse —, deveria me haver contado todas suas penas.

Teria encontrado em mim a uma amiga disposta sempre a te ajudar. Acredite que seu tio e eu não teríamos abraçado sua causa com tanta convicção como meu irmão?

— É obvio que sim, não duvido de sua bondade — repôs, ruborizando-se de novo —, mas eu acreditava que o Senhor De Courcy tinha poder para qualquer coisa com minha mãe. Equivocava-me. Tiveram uma discussão espantosa sobre isso e ele se vai. Mamãe nunca me perdoará e sofrerei mais que antes.

— Não, não sofrerá — respondi —. Em um caso como este, a proibição de vossa mãe não deveria te haver impedido de falar comigo do assunto. Não tem nenhum direito a te fazer desgraçada e não o fará. Que tenha recorrido ao Reginald, entretanto, será proveitoso e bom para todos. As coisas estão bem como estão.

Pode contar que não voltará a te sentir desventurada.

Nesse momento, meu assombro foi enorme, ao ver o Reginald sair dos aposentos de lady Susan. Meu coração recebeu imediatamente. Sua

confusão era evidente. Frederica desapareceu imediatamente.

— Parte-te já? — perguntei —. Encontrará ao Sr. Vernon em seu salão.

— Não, Catherine — respondeu —, não vou. Tem um momento para falar comigo?

— Dei-me conta —disse uma vez em minha habitação —, que atuei com meu insensato ímpeto habitual. Interpretei mal a lady Susan por completo e estive a ponto de ir desta casa com uma impressão falsa de sua conduta. Houve um grande engano. Lamento que todos cometemos um engano.

Frederica não conhece sua mãe. Lady Susan não quer outra coisa que o bem de sua filha, mas Frederica não quer ser sua amiga. Lady Susan, portanto, não sempre sabe o que é o que pode fazer feliz a sua filha. Além disso, eu não tinha nenhum direito a me intrometer. A senhorita Vernon se equivocou ao acudir a mim.

Em resumo, Catherine, tudo foi por mau caminho, mas felizmente tudo se esclareceu. Acredito que lady Susan quer falar contigo disso, se te parecer bem.

— Sem dúvida — respondi, suspirando profundamente ao escutar uma história tão patética. Abstive-me de fazer comentários, posto que as palavras teriam sido em vão.

Reginald se alegrou de poder retirar-se e fui ver lady Susan, curiosa, naturalmente, por escutar sua versão dos fatos.

— Não te havia dito — perguntou, esboçando um sorriso — que seu irmão não nos deixaria depois de tudo?

— Em efeito, sim — repus eu, com gravidade —, mas quis acreditar que não seria assim.

— Eu não teria aventurado uma opinião tal — replicou —, se não me tivesse dado conta, nesse momento, de que sua decisão de partir estava certamente motivada por uma conversação que tínhamos mantido esta manhã e que tinha terminado pouco satisfatoriamente, e tudo por causa de não ter compreendido um o sentido das palavras do outro. Dei-me conta

disso nesse instante e, imediatamente, decidi que uma discussão anedótica, da que certamente eu sou tão culpada como ele, não devia privá-la da companhia de seu irmão. Se te lembrar, saí que salão ato seguido. Não queria perder tempo e tinha que esclarecer esses mal-entendidos até onde me fora possível. A questão era esta: Frederica se tinha negado violentamente a casar-se com sir James...

— E te surpreende por isso? — perguntei, com certa veemência —. Frederica demonstrou ter um certo julgamento e sir James carece dele.

— Estou longe de lamentá-lo, minha querida irmã — replicou ela —. Ao contrário, alegra-me uma amostra tão favorável da sensatez de minha filha. Sir James é sem dúvida inferior (suas maneiras de criatura fazem que ainda pareça pior), mas se Frederica tivesse a perspicácia e os dotes que teria gostado que minha filha tivesse, ou se tivesse sabido que possui tantas como em efeito tem, não teria desejado tanto esse matrimônio.

— Resulta estranho que seja quão única ignora a sensatez de sua filha.

— Frederica não se faz nunca justiça a si mesma. Sua personalidade é tímida e infantil. Além disso, tem-me medo. Apenas me quer. Quando seu pobre pai vivia, foi uma garota malcriada. A severidade que, após, me vi obrigada a lhe aplicar alienou seu afeto. Não tem tampouco esse brilhantismo intelectual, esse talento e essa força mental que a fará progredir.

— Dava melhor que teve uma educação desafortunada!

— O céu sabe querida irmã, quão consciente sou disso, mas preferiria esquecer umas circunstâncias que manchariam a lembrança de alguém cujo nome é sagrado para mim.

Neste ponto, fingiu me fazer acreditar que chorava. Tinha esgotado minha paciência.

— Mas o que é o que foste dizer-me, sobre o desacordo com meu irmão?
—

inquiri.

— Originou-se por uma ação de minha filha que igualmente demonstra sua falta de julgamento e o desventurado temor por mim que mencionei. Escreveu ao senhor De Courcy.

— Já sei que o tem feito. Tinha-lhe proibido que falasse com o Sr. Vernon ou comigo sobre a causa de seu desassossego. O que podia fazer, a não ser recorrer a meu irmão?

— Santo céu! — exclamou —. Que opinião deve ter de mim! De verdade supõe que eu conhecia sua desdita? Que era meu objetivo fazer que minha própria filha fora desgraçada e que eu lhe tinha proibido falar contigo sobre tal particular por medo de que perturbasse um plano diabólico? Acredita-me despossuída de todo sentimento natural de bondade? Sou eu capaz de condená-la a ela à infelicidade eterna, quando conseguir seu bem-estar é meu primeiro dever terrestre? A idéia é espantosa.

— Qual era, então, sua intenção, quando lhe insistiu para que guardasse silêncio?

— Do que ia servir querida irmã, recorrer a ti, estivesse como estivesse esse assunto? Por que devia deixar que submetesse a rogos que eu mesma rechaçava atender? Nem por seu bem, nem pelo seu, nem pelo meu, podia uma coisa assim ser desejável. Quando adotei minha decisão, não podia permitir a interferência, por muito amistosa que fora, de outra pessoa. Equivoquei-me, é certo, mas acreditava que obrava corretamente.

— Mas, no que consiste esse engano, ao que tão freqüentemente alude? De onde surgiu um mal-entendido tão assombroso, em relação aos sentimentos de sua filha? Sabia que sir James não lhe agradava?

— Sabia que ele não era o homem que ela teria eleito, mas me convenci de que suas objeções para ele não provinham da percepção de seus defeitos. Não deve me questionar, entretanto, minha querida irmã, muito minuciosamente respeito a esse particular — adicionou, agarrando-me a mão afetuosamente —. Admito, com franqueza, que tenho algo que esconder. Frederica me faz muito infeliz! Que recorresse ao Senhor De Courcy me há afetado muito.

— O que pretende dar a entender com este mistério? — perguntei —. Se acreditar que sua filha sente um afeto especial pelo Reginald, o fato de que

se opor a sir James mereceria ser tão atendido como se a causa de sua oposição fora a consciência de sua inépcia. E, por que ia produzir se uma discussão entre você e meu irmão, por uma interferência que, você já deveria saber, não está em sua natureza rechaçar, quando lhe solicita desse modo?

— Seu caráter é veemente, já sabe, e veio para mim para me fazer recriminações, cheio de compaixão por esta menina mau acostumada. Esta heroína em apuros! produziu-se um mal-entendido entre nós: acreditava que eu tinha mais culpa da que na verdade me corresponde e eu considerei sua interferência menos desculpável do que a considero agora. Aprecio-lhe verdadeiramente e mortificou-me muitíssimo comprovar como tinha malversado essa avaliação. Nos acaloramos ambos e, naturalmente, os dois somos culpados. Sua decisão de abandonar Churchill se corresponde com seu caráter habitual. Quando soube suas intenções, entretanto, ao mesmo tempo em que começava a pensar que tínhamos cometido um engano parecido, decidi-me a lhe pedir uma explicação, antes que fora muito tarde.

Por qualquer membro de sua família, sentirei sempre um bom grau de afeto e admito que me teria doído muito que minha relação com o Sr. De Courcy tivesse terminado de modo tão triste.

Só quero acrescentar que, já que me convenci que Frederica tem motivos razoáveis para rechaçar a sir James, informarei a ele, imediatamente, de que deve abandonar toda esperança de unir-se a ela. Penitencio-me por haver lhe causado desdita, embora inocentemente, por esse particular. Recompensá-la-ei com tudo o que esteja em minhas mãos fazê-lo. Se ela valorar sua felicidade igual a mim, se julgar com equanimidade e se comporta como débito, pode ficar tranqüila. Desculpe-me, querida irmã, por abusar de seu tempo desta maneira, mas me devia isso a minha pessoa e, depois desta explicação, espero que não haja perigo de perder parte de sua estima.

Poderia lhe haver respondido: “Não muita, naturalmente!”, mas sai em silêncio. Foi a maior dose de paciência que pude empregar. Não teria aguentado, se tivesse começado a falar. Suas garantias, seu engano...

Mas não vou me recrear nisso. Já terá feito uma idéia suficiente e a mim

me encolhe o coração.

Assim que pude recuperar um mínimo de compostura, voltei ao salão. A carruagem de sir James estava na porta e ele, alegre como de costume, despediu-se em seguida. Com que facilidade respira ou se desprende dos amantes!

Apesar de tudo, a Frederica ainda a vê desventurada. Segue temendo, talvez, a ira de sua mãe e, possivelmente, também teme que meu irmão se vá, ciumenta como está, de que fique. Vi com que atenção observa a ele e a lady Susan. Pobre garota, não albergo nenhuma esperança para ela agora mesmo. Não tem nenhuma oportunidade de que seus afetos se vejam correspondidos.

Meu irmão a vê de um modo muito distinto agora e lhe faz certa justiça, mas sua reconciliação com a mãe impede qualquer esperança de carinho.

Prepare-se, minha querida senhora, para o pior. As probabilidades de que acabem casando-se aumentaram sem dúvida. Ele pertence a ela com mais segurança que antes. Quando esse infeliz sucesso tenha lugar, Frederica deverá pertencer a nós por completo.

Alegra-me que minha última carta tenha precedido a esta com tão pouco espaço de tempo, já que cada momento que possa economizar-se de sentir uma sorte que tão somente leva a decepção, conta.

Sua atenciosamente,

Catherine Vernon

XXV

Lady Susan à Sra. Johnson Churhill

Recorro a ti, minha querida Alicia, para que me felicite. Outra vez sou eu mesma: feliz e vitoriosa! Quando no outro dia te escrevi, estava no auge da irritação e com justo motivo. Não sei se agora deveria me sentir tranqüila, pois me custou mais esforço restaurar a paz do que tivesse desejado.

Vá um espírito, que se crê de uma integridade superior e que é especialmente insolente! Não lhe perdoarei facilmente, te asseguro. Quase parte de Churchill!

Acabava de terminar minha última carta, quando Wilson me comunicou sua marcha.

Decidi, portanto, que tinha que fazer algo, já que não queria deixar minha reputação em mãos de um homem tão violento e ressentido. Havê-la-ia posto em perigo se tivesse permitido a ele partir com uma impressão tão desfavorável de mim. Nesta situação, era necessário ser condescendente.

Enviei o Wilson para que lhe dissesse que desejava falar com ele antes de sua partida.

Veio para mim imediatamente. A irritação que tinha mostrado em cada traço de suas feições na última vez que nos vimos, tinha desaparecido em parte. Parecia assombrado de que eu lhe tivesse mandado chamar e quase desejava de uma vez que temia ser apaziguado pelo que eu pudesse lhe dizer.

Se meu semblante expressava minhas intenções, era então composto e digno, com um matiz compenetrado que devia lhe convencer de que não estava satisfeita.

«Peço-te perdão pela liberdade que me tomei ao te fazer vir — disse —, mas como acabo de saber que pretende deixar esta casa hoje mesmo, sinto que é meu dever te rogar que não corte sua visita aqui por minha causa. Sou perfeitamente consciente de que depois do ocorrido entre nós seria difícil para ambos permanecer por mais tempo nesta casa. Uma mudança

tão grande e tão notável na intimidade de uma amizade faria que qualquer trato futuro fora um castigo rigoroso. Sua decisão de deixar Churchill é adequada a nossa situação e a esses sentimentos tão vivos que sei o afetam. Entretanto,, eu sofreria o sacrifício que para ti deve ser o abandono de uns familiares aos que está tão próximo e que lhe são tão queridos.

Minha estadia aqui não pode proporcionar ao senhor e à Sra, Vernon o prazer que sua companhia oferece. Minha visita se prolongou provavelmente muito. Minha partida, portanto, que seja como for tem que dar-se logo, pode acelerar-se convenientemente. Rogo-te que não me converta no instrumento de separação de uma família tão afetuosamente unida.

Aonde eu vá pouca importância tem para ninguém. Inclusive para mim mesma.

“Mas tu és importante para sua família.» Assim terminei e espero que se sinta orgulhosa de meu pequeno discurso. O efeito em Reginald justifica em parte minha vaidade, porque não só foi favorável, mas também, além disso, foi instantâneo. OH, que prazer obtive ao observar as variações de seu semblante enquanto eu falava; ver a luta entre a ternura e os restos de desgosto! Há algo que proporciona um grande regozijo ao influir nos sentimentos com tanta facilidade. Não é que inveje essa posse, nem quereria por nada do mundo ser eu assim, mas são tão úteis quando se deseja intervir nas paixões de outra pessoa. E, com tudo, este Reginald, ao que umas poucas palavras minhas abrandaram, submetido por completo e convertido em alguém mais razoável, apegado e mais devotado a mim do que nunca, teria partido com a primeira explosão de irritação de seu coração orgulhoso, sem dignar-se a pedir uma explicação.

Por muito humilde que se mostre agora, não posso lhe perdoar esse rompante de orgulho e duvido se não deveria castigá-lo rechaçando-o, uma vez reconciliados, ou me casando com ele, para chateá-lo para sempre. Mas estas medidas são muito sérias para adotá-las sem refletir. Minha mente flutua agora entre vários planos. Tenho muitas coisas que atender: tenho que castigar a Frederica, e muito severamente, por procurar ao Reginald. Tenho que castigar a ele, por recebê-

la com tão boa predisposição e pelo resto de seu comportamento.

Tenho que atormentar a minha cunhada, pelo insolente triunfo que seu olhar e as maneiras que exhibe desde que expulsou a sir James. Ao reconciliar-se Reginald comigo, não pude salvar a esse desventurado jovem. E tenho que fazer votos de humildade. Para levar a cabo tudo isto, tenho vários planos.

Também tenho a intenção de vir logo à cidade. Sejam quais sejam minhas decisões, certamente porei esse projeto em marcha. Londres será sempre o melhor campo de atuação, empreenda o caminho que empreender. Seja como for, ali me verei recompensada com sua companhia e um pouco de distração depois de dez semanas de penitência em Churchill.

Acredito que tenho em minha mão decidir o compromisso entre minha filha e sir James, depois de havê-lo desejado durante tanto tempo. Deixe-me saber o que opina deste extremo. Flexibilidade mental e uma predisposição facilmente tendenciosa por outros são atributos que você sabe que não estou ansiosa por possuir. Frederica não pode reclamar minha indulgência a custa dos desejos de sua mãe. E seu amor absurdo pelo Reginald! Não há dúvida de que é meu dever desalentar esse absurdo romantismo. Considerando tudo parece oportuno que a leve a cidade e a case imediatamente com sir James.

Quando meus desejos sejam contrários por este motivo, servir-me-á estar em boa relação com o Reginald, coisa que, no momento, de fato, não é assim.

Embora esteja em meu poder, cedi no ponto que originou nossa disputa e é difícil saber a quem corresponde a vitória.

Mande sua opinião sobre todos estes assuntos, querida Alicia, e me faça saber se posso encontrar um alojamento adequado não longe de ti.

Sem mais,

S. Vernon

XXVI

Sra. Johnson à lady Susan Cale Edward

Sinto-me adulada por sua referência e este é meu conselho: venha a cidade sem perder mais tempo, mas deixa a Frederica ali. Não cabe dúvida de que é prioritário conseguir sua estabilidade casando-se com o Sr. De Courcy do que lhe irritar a ele e ao resto de sua família fazendo que sua filha se case com sir James.

Deveria pensar mais em ti e menos em sua filha. Não tem o aspecto para que possa te sentir orgulhosa dela ante o mundo. E Churchil , com os Vernon, parece o lugar mais adequado para ela. Estas afeita para a sociedade é uma pena te ter exilada. Deixa que Frederica se castigue a si mesma pelos apuros que te tem feito passar, lhe permitindo essa ternura romântica que não lhe trará se não desgraça e vem você à cidade assim que possa.

Tenho outra razão para te solicitar que o faça: Manwaring chegou à cidade esta semana e usou de todo artificio para me encontrar, apesar do senhor Johnson.

Sente-se absolutamente desgraçado por sua causa e ciumento a tal ponto pelos De Courcy que seria muito pouco recomendável que eles se encontrassem agora. E, entretanto, se não consentir em lhe ver aqui, não posso te assegurar que não cometa a imprudência que levaria a mesmo resultado e que seria a dele ir até Churchill, por exemplo. Seria espantoso! Além disso, se seguir meu conselho e te decide a te casar com De Courcy, resultará indispensável te liberar do Manwaring.

Só você tem influência suficiente para mandá-lo de novo junto a sua mulher. Ainda tenho outro motivo para que venha: o senhor Johnson se vai de Londres na próxima terça-feira. Vai fazer uma estação de saúde em Bath, onde, se as águas se mostrarem favoráveis com seu organismo e meus desejos, a gota o reterá várias semanas. Durante sua ausência, poderemos decidir que companhia queremos e nos divertir de verdade. Eu a convidaria à rua Edward, mas em certa ocasião, ele me arrancou a promessa de não te convidar nunca a minha casa. Só por me haver visto necessitada de dinheiro, aceitei lhe conceder esse desejo. Entretanto, posso

te conseguir um bonito estúdio na rua Seymour e podemos estar sempre juntas ali ou aqui. Considero que minha promessa ao senhor Johnson só compreende (quanto menos em sua ausência) que não durma na casa.

O pobre Manwaring me conta histórias dos ciúmes de sua mulher. Que mulher tão ingênua: esperar fidelidade de um homem tão encantador! Mas sempre foi uma ingênua e o demonstrou com acréscimo ao casar-se com ele. Ela é a herdeira de uma grande fortuna, e ele, sem um penny! Um título certo, além disso de baronete, sim que conseguiu. Seu desatino ao formalizar a união foi tal que, embora avalizado pelo senhor Johnson, com o que em geral não compartilho seus sentimentos, nunca a poderei perdoar.

Adieu, sempre sua,

Alicia

XXVII

A Sra. Vernon à lady De Courcy Churchill

Esta carta, querida mãe, a entregará Reginald. Sua longa visita está a ponto de concluir por fim, mas temo que a separação tenha lugar muito tarde para nos fazer já nenhum bem. Ela vai a Londres visitar sua amiga, a Sra. Johnson. Ao princípio, era sua intenção que Frederica a acompanhasse para ser confiada a novos professores, mas conseguimos que desistisse dessa decisão. Frederica estava desolada com a idéia de partir e eu não podia suportar deixá-la a mercê de sua mãe. Nem todos os professores de Londres poderiam compensar a alteração de sua serenidade. Teria sofrido por sua saúde e por tudo, exceto por seus princípios.

Nisso, não acredito que a possa machucar sua mãe ou todos os amigos de sua mãe. Entretanto, com esses amigos (uma má coleção, sem dúvida), teria se visto obrigada a relacionar-se ou teria sido relegada à solidão total e não sei dizer o que tivesse sido pior para ela. Se estivesse com sua mãe, além disso, estaria, ai de mim!

Certamente com o Reginald e isso seria o mais perverso de tudo.

Aqui recuperaremos a calma com o tempo. Nossas ocupações habituais, nossos livros e conversações, junto com o exercício, os meninos e todos os prazeres domésticos que estejam em minha mão lhe proporcionar, farão, tenho confiança que supere progressivamente este amor juvenil. Não me caberia a menor dúvida disso, se não fora porque a ofensa a causou sua própria mãe.

Quanto tempo estará lady Susan na cidade ou se voltará para Churchill é algo que ignoro. Não deveria lhe oferecer um convite cordial, mas se decide vir, não será a falta de cordialidade por minha parte a que lhe impeça de fazê-lo.

Não pude evitar perguntar ao Reginald se tinha a intenção de estar na cidade durante este inverno, assim que soube que os passos de lady Susan se encaminhavam nessa direção. Embora respondesse com determinação, havia algo em seu olhar e em sua voz que contradizia suas palavras. Deixemos de lamentos.

Considero o ato indevidamente decidido e me resigno a ele com desespero.

Se seguir logo a Londres, então é que tudo é já inevitável.

Sua afetuosa.

Catherine Vernon

XXVIII

Sra. Johnson à lady Susan Cale Edward

Minha querida amiga,

Escrevo na maior angustia. O mais infeliz dos eventos acaba de ocorrer. O

senhor Johnson encontrou a maneira mais eficaz de nos prejudicar. Ele soube, suponho, por uma ou outra circunstância, que em breve estaria em Londres e, imediatamente, planejou sofrer um ataque de gota que lhe obriga a adiar sua viagem a Bath, se não a cancelá-la por completo.

Estou convencida de que pode invocar ou evitar os ataques de gota a vontade.

O mesmo ocorreu quando quis ir com os Hamilton aos lagos e, faz três anos, quando queria ir a Bath; nada conseguia que tivesse um só sintoma de gota.

Recebi sua carta e te reservei alojamento. Alegra-me saber que a minha fez tanto efeito em ti e que De Courcy está sem dúvida a seu alcance. Ponha-se em contato comigo assim que chegue e me diga, especialmente, que desejas fazer com o Manwaring. É impossível saber quando poderei verte. Meu confinamento será extremo. É um truque tão abominável ficar doente aqui em vez de em Bath que mal consigo me conter. Em Bath, suas tias velhas o teriam mimado, mas aqui me toca fazê-lo e ele suporta a dor com tanta paciência que não tenho a menor desculpa para perder a calma.

Sempre sua

Alicia

XXIX

Lady Susan Vernon à Sra. Johnson Cale Seymour

Minha querida Alicia,

Nem precisava desse último ataque de gota para que eu detestasse ao senhor Johnson, mas agora o alcance de minha aversão é incalculável. Manter-te encerrada como uma enfermeira em sua casa! Minha querida Alicia, que engano cometeste quando casou-se com um homem de sua idade! Muito velho para ser agradável e muito jovem para morrer.

Cheguei ontem por volta das cinco e, mal tinha engolido o jantar, quando Manwaring fez sua aparição. Não te ocultarei o prazer que me proporcionou encontrá-

lo, nem como me afetou o contraste entre sua pessoa e suas maneiras com os de Reginald, para infinita desvantagem do segundo. Durante um par de horas, vacilei inclusive sobre minha decisão de me casar com ele e, embora fosse uma idéia muito absurda para que permanecesse durante muito tempo em mente, não me sinto muito disposta a concretizar meu matrimônio, nem desejo com muita impaciência o momento em que Reginald, conforme acordamos chegará à cidade. Eu devo adiar sua chegada sob um ou outro pretexto. Não deve vir até que não se parta Manwaring.

Sigo tendo dúvidas no que concerne ao matrimônio. Que seu velho pai morrera, não o duvidaria, mas estar dependente dos caprichos de sir Reginald, não se ajusta à liberdade de meu espírito. Se disser para esperar que se realize, será desculpa suficiente, no momento, o fato de que mal fez dez meses que envievei.

Não dei ao Manwaring nenhum indício de minhas intenções, nem permiti que considerasse minha relação com o Reginald nada mais que um simples flerte e com isso se conformou. Adeus até nos encontrarmos. Estou encantada com meu alojamento.

Sempre sua,

S. Vernon

XXX

Lady Susan ao Sr. De Courcy Cale Seymour

Recebi sua carta e, embora eu não tente esconder que me sinto gratificada por sua impaciência para a hora de nos reunirmos, eu ainda sinto necessidade de adiar essa hora além do tempo inicialmente fixado para essa entrevista. Não me julgue cruel por exercer um poder assim, nem me acuse de ser volúvel sem primeiro escutar minhas razões. No curso de minha viagem desde Churchill, tive tempo para refletir sobre o estado atual de nossas relações e, cada vez que o meditei, convencime que requerem um tato e uma precaução na conduta que até agora havemos desdenhado. Vimo-nos apressados por nossos sentimentos até um grau de precipitação que muito mal se advém com as opiniões de nossos amigos e as do resto do mundo. Não tomamos cautela alguma ao concretizar este compromisso apressado, mas não devemos culminar nossa imprudência ratificando-o quando há muitas razões para temer que a união receba a oposição dos amigos dos que depende.

Não podemos culpar a seu pai por suas expectativas para que consiga um matrimônio vantajoso. Sendo as posses de sua família tão extensas, o desejo de incrementá-las, de não ser estritamente razoável, é habitual. E é normal que nossa situação lhe provoque certa surpresa e rancor. Tem o direito de exigir a uma mulher com fortuna por nora e, às vezes, brigo-me mesma por te fazer sofrer com uma união tão imprudente. Entretanto, a voz da razão é freqüentemente escutada muito tarde por aqueles que sentem o que eu só faz agora uns meses que enjuei e, por pouco que deva à memória de meu marido e à felicidade que me proporcionou durante nosso matrimônio, não posso me esquecer do pouco correto que resultaria um segundo matrimônio tão logo: granjear-me-ia a censura do mundo e causaria o que ainda seria mais insuportável, um grande desgosto ao Sr. Vernon. Com o tempo, talvez me sinta mais forte para enfrentar à injustiça das críticas em geral, mas, não estou, como bem sabe, preparada para resistir a perda de sua estima. E se a isto acrescentamos a consciência de ter ferido a sua família, como poderei agüentar? Com sentimentos tão delicados como os meus, a certeza de ter separado a um filho de seus pais, converter-me-ia, inclusive estando contigo, no ser mais desgraçado. Portanto, é aconselhável adiar nossa união, até que o momento seja mais favorável.

Para corroborar, acredito que separação será necessária. Não devemos nos ver. Cruel como pode parecer esta frase, a necessidade de pronunciá-la, que só é atribuível a minha causa, resultará a ti evidente quando houver refletido sobre nossa situação, no contexto em que eu me vi imperiosamente obrigada a formulá-la. Pode e deve estar certo que nada, a não ser a mais estrita convicção do dever, poder-me-ia induzir a ferir meus próprios sentimentos te solicitando uma separação prolongada. De insensibilidade para os teus, não deve tampouco me acusar. Uma vez mais, digo, pois que não deveríamos nos ver. Mantendo-nos separados uns meses, apaziguaremos os temores fraternais da Sra, Vernon, acostumada ela mesma a desfrutar das riquezas, considera que são imprescindíveis para todo mundo. Sua sensibilidade não é de natureza tal que possa compreender a nossa.

Escreva-me logo, muito em breve. Diga-me que aceita minhas razões e não me reprove as haver formulado. Não suporto as recriminações. Meu ânimo não é tão elevado para admitir reprimendas. Esforçar-me-ei por me distrair na cidade.

Afortunadamente, muitos de meus amigos se encontram em Londres, entre eles os Manwaring. Já sabe quão cordialmente aprecio esse matrimônio.

Muito fielmente tua,

S. vernon

XXXI

Lady Susan à Sra. Johnson Cale Seymour

Minha querida amiga,

Reginald, essa criatura de minhas torturas, está aqui. Minha carta, que pretendia mantê-lo mais tempo no campo, fez que se apressasse a vir à cidade. Por muito que desejasse que estivesse longe, não posso evitar sentir um grande prazer por uma demonstração de afeto assim: entregou-se a mim, de corpo e alma.

Entregará a ti esta nota ele mesmo e deve servir de apresentação, já que deseja te conhecer. Permita que passe a tarde contigo, para que não haja perigo de que volte comigo. Disse-lhe que não me encontro bem e que quero estar sozinha. Se voltar a me visitar, poderia dar lugar a confusões. Não se pode confiar nos criados. Faz com que permaneça, na rua Edward, eu imploro.. Verá que não é uma companhia maçante e a autorizo a flertar com ele quanto queira. Ao mesmo tempo, não esqueça qual é meu interesse real. Use tudo o que possa para lhe convencer de que me fará muito desgraçada se ficar aqui. Já conhece meus argumentos: não é o adequado, etcétera. Trataria de convencê-lo eu mesma, mas estou impaciente por me liberar dele, pois Manwaring chegará dentro de meia hora.

Adeus.

S.V.

XXXII

Sra. Johnson à lady Susan Cale Edward

Minha querida criatura,

Estou desesperada e não sei o que fazer. O senhor De Courcy chegou justo quando não deveria. A senhora Manwaring acabava de entrar nesse instante na casa e se abriu passo até o senhor Johnson, embora não soubesse nada disso até muito tarde, pois que eu estava fora quando ela e Reginald veio. Caso contrário, teria despachado a ele. Ela estava encerrada com o senhor Johnson, enquanto ele me esperava no estúdio. Ela chegou ontem, depois de seu marido, embora isso talvez já saiba por ele. Chegou a esta casa para lhe rogar a meu marido que interviesse e, antes que eu tivesse notícia alguma, tudo o que pudesse ter desejado que não soubesse, o soube e desgraçadamente ela tinha conseguido extrair do criado de Manwaring que ele tinha te visitado cada dia desde que chegaste à cidade e que ela mesma o tinha visto diante de sua porta. O

que podia fazer? Os fatos são tão horríveis! A esta altura, o Sr. De Courcy se inteirou de tudo e está a sós com o senhor Johnson. Não me acuse; era impossível evitá-lo. O senhor Johnson suspeitava, já algum tempo, que De Courcy tinha a intenção de casar-se contigo e quis falar com ele em privado assim que soube que se encontrava na casa.

Essa detestável senhora Manwaring, que para seu consolo deve saber que está mais fraca e mais feia que nunca, segue aqui e se encerraram os três juntos. O

que se pode fazer? Em qualquer caso, ele atormentará a sua esposa mais que antes. Com ansiedade, me despeço

Cordialmente,

Alicia

XXXIII

Lady Susan à Sra. Johnson

Cale Seymour

Este é claircisement é do mais fastidioso. Que má sorte que não estivesse em casa! Acreditava que estaria sendo às sete da tarde. Não desfaleço, entretanto.

Não te atormente por mim. Conta com isso pode fazer que minha história seja verossímil para o Reginald. Manwaring acaba de ir-se. Ele me contou sobre a chegada de sua mulher. Que mulher mais tola! Que espera conseguir com estas manobras? Ainda assim, oxalá tivesse ficado tranqüilamente em Langford.

Reginald se mostrará um pouco irascível ao princípio, mas amanhã, na hora do jantar, tudo se terá arranjado.

Adeus.

S.V.

XXXIV

O Sr. De Courcy à lady Susan...Hotel

Escrevo apenas para me despedir. O encanto se quebrou. Agora, vejo-a como é.

Desde que nos despedimos ontem, uma autoridade indiscutível me relatou uma história sobre vos que me convenceu definitiva e dolorosamente de que fui objeto de abuso por sua parte e da absoluta necessidade de uma separação imediata e eterna. Não acredito que lhe caiba dúvida sobre a que me refiro.

Langford. Langford, essa palavra é o bastante. Recebi essas informações em casa do senhor Johnson, da boca da própria Sra Manwaring.

Sabe o muito que a amei e pode julgar meus sentimentos presentes, mas não sou tão fraco para cair na indulgência de descrever-lhe a uma mulher que se vangloriará de ter provocado minhas angústias sem haver permitido que ganhassem seu afeto.

R. De Courcy

XXXV

Lady Susan ao Sr. De Courcy Cale Seymour

Não tentarei descrever o assombro que me causou a nota que acabo de receber de ti. Estou perplexa e me esforço para chegar a uma conjetura racional do que te pode ter contado a senhora Manwaring para causar uma mudança tão radical em seus sentimentos. Não te expliquei tudo o que poderia atribuir-se a um comportamento duvidoso de minha parte e que a predisposição maléfica do mundo interpretou contra mim? O que pode ter ouvido agora para questionar a avaliação que sente por mim? Alguma vez te oculte algo? Reginald altera-me mais do que as palavras podem expressar. Não posso acreditar que a velha história dos ciúmes da senhora Manwaring possa ter reaparecido, nem tão somente ouvida outra vez.

Vêm ver-me imediatamente e te explicarei o que agora te parece absolutamente incompreensível. Acredite-me, a palavra Langford por si só não encerra um conteúdo tão inteligente para fazer inútil uma explicação. Se formos nos separar, seria no mínimo educado der sua parte que te despedisse pessoalmente. Não está meu coração para brincadeiras. Digo muito a sério. Perder sua estima, embora só seja durante uma hora, é uma humilhação a que não sei como enfrentar. vou contar os minutos que demore para vir.

S.V.

XXXVI

O Sr. De Courcy a lady Susan...Hotel

Por que me escreve? Por que me pede detalhes? Mas já que assim o quer, vejo-me na obrigação de afirmar que os relatos sobre seu comportamento maligno, enquanto vivia seu marido e depois de sua morte, que chegaram até mim, e que eu acreditei por completo antes de conhecê-la, mas que vos, exercendo suas habilidades perversas, tinha conseguido que eu desacreditasse!

Foram demonstrados como certo de maneira incontestável. Mais ainda, asseguraram-me que uma relação, que eu nem sequer tinha imaginado, existe há algum tempo e ainda não cessou, entre você e o homem a cuja família roubou a paz em troca da hospitalidade que lhe ofereceu. Que tem mantido correspondência com ele, desde que se foi de Langford (não com sua mulher, a não ser com ele) e que agora lhe visita cada dia. Pode atrever-se a negá-lo? E tudo isto, enquanto eu era o pretendente animado e aceito! De o que me escapei! Não posso mais que me sentir agradecido. Nada mais longe de minha intenção que tudo sejam queixas e suspiros de lamento. Meu arrojo colocou-me em perigo e minha salvação a devo à amabilidade e integridade de outros. Mas a infeliz senhora Manwaring, cujas agonias enquanto relatava estes fatos pareciam ameaçar seu julgamento... Como pode ela consolar-se? Depois de manifestações como esta, não acredito que possa fingir mais estupor pelos motivos de minha despedida. Recuperei o julgamento e me diz que devo aborrecer as artimanhas a que me submeteu tanto como me desprezar a mim mesmo, pela debilidade em que elas apoiaram seu poder.

R. De Courcy

XXXVII

Lady Susan ao Sr. De Courcy Cale Seymour

Dou-me por satisfeita e não te incomodarei mais, depois de ter enviado estas linhas. O compromisso que desejava faz uma quinzena já não é compatível com suas opiniões e me alegra ver que o prudente conselho de seus pais não foi em vão.

Não duvido que este ato de obediência filial te devolva rapidamente a paz e trato de me animar com a esperança de sobreviver a minha parte de desilusão.

S.V.

XXXVIII

A Sra. Johnson à lady Susan Vernon Cale Edward

Estou triste, embora eu não possa dizer surpreendida pela sua ruptura com o Sr. De Courcy, ele acaba de informar ao Sr. Johnson, por carta que se vai de Londres hoje mesmo. Tenha certeza que compartilho seus sentimentos e não se zangue se te digo que temos que interromper nosso contato, inclusive por carta.

Faz-me infeliz, mas o senhor Johnson jura que, se insistir em mantê-lo, irá viver no campo o resto de sua vida e já sabe que é impossível aceitar tal extremo, enquanto haja outras alternativas.

Terá sabido, naturalmente, que os Manwaring estão a ponto de ir-se e receio que a senhora M. voltará a nos ver. Mas ainda está tão apegada a seu marido e sofre tanto por ele que talvez não viva muito tempo.

A senhorita Manwaring está a ponto de chegar à cidade para estar com sua tia e dizem que afirmou que não se irá de Londres sem ter conseguido sir James Martin. Eu, em seu lugar, o tomaria para mim. Quase me esquecia de te dar minha opinião sobre o Senhor De Courcy. Estou encantada com ele. É tão bonito, acredito como Manwaring, e com um aspecto tão aberto e alegre que não se possa evitar lhe querer a primeira vista. O senhor Johnson e ele são os amigos mais unidos do mundo. Adeus, minha querida Susan. Adeus, minha querida Susan, desejaria que as coisas não fossem tão perversamente. Essa visita azarada a Langford! mas eu ousou dizer que você fez tudo para o melhor, e que não se pode desafiar o destino.

Com sincero afeto,

Alicia

XXXIX

Lady Susan à Sra. Johnson Cale Seymour

Querida Alicia,

Cedo à necessidade de nos separar. A Vista das circunstâncias, não pode atuar de outra maneira. Nossa amizade não pode ser destruída por isso e, em outra época mais feliz, quando sua situação seja tão independente como a minha, voltaremos a nos unir com a mesma confiança de sempre. Esperarei esse momento com impaciência. Enquanto isso posso te assegurar que nunca me senti mais tranqüila nem mais satisfeita comigo mesma e com tudo o que me corresponde no momento atual. Aborreço o seu marido, ao Reginald desprezo, e estou certa de não voltar a ver nenhum deles jamais. Não tenho razões para estar satisfeita? Manwaring está mais entregue a mim que nunca e, se estivéssemos livres, duvido que eu consiga resistir ao matrimônio que ele me propuser. Esta em suas mãos acelerar esse evento, se a mulher dele passar a viver perto de vós. A violência de seus sentimentos deve esgotá-la, bem pode ser acirrada. Confio em nossa amizade. Estou contente de não ter conseguido me casar com Reginald e, igualmente, estou decidida a que Frederica nunca o faça. Amanhã irei procurá-la em Churchill e que María Manwaring se ponha a tremer! Frederica será a mulher de sir James antes que se vá de minha casa. Ela poderá chorar e os Vernon podem rebelar-se, mas pouco importará. Estou cansada de submeter meus desejos aos caprichos dos demais, de não seguir os ditames de meu próprio julgamento em deferência aos que nada devo e que não me infundem respeito.

Cedi muito e me deixei convencer com excessiva facilidade, mas Frederica comprovará agora que isso mudou.

Adeus, queridíssima amiga. Esperemos que o próximo ataque de gota nos seja mais favorável! E pense sempre que serei sua amiga.

S. Vernon

XL

Lady De Courcy à Sra. Vernon Parklands

Querida Catherine,

Tenho excelentes notícias para ti e se não tivesse te enviado minha carta esta manhã, teria lhe economizado o desgosto de saber que Reginald foi à cidade, mas que retornou. Reginald retornou e não para nos pedir o consentimento para casar-se com lady Susan, a não ser para nos dizer que: se despediram para sempre! Só faz uma hora que chegou e ainda desconheço os detalhes, já que está tão abatido que não tive coração para interrogá-lo, mas espero saber tudo logo. É o momento mais alegre que nos deu desde que nasceu. Só nos falta tê-la aqui e desejamos e lhe rogamos que venha assim que possa. Faz semanas que nos deve a visita. Espero que não lhe resulte inconveniente ao Sr. Vernon, por favor, traga meus netos e, certamente, inclua a sua querida sobrinha.

Ardo em desejos de vê-la. Foi um inverno triste e duro sem o Reginald e sem ver ninguém de Churchill. Nunca tinha pensado que fora uma estação tão desolada, mas esta reunião feliz nos devolverá a juventude. Penso muito em Frederica e quando Reginald tenha recuperado seu bom ânimo de sempre (como confio que logo ocorrerá), trataremos de lhe roubar o coração outra vez.

Tenho grandes esperanças de que veremos suas mãos unidas a não muito demorar.

Com afeto de sua mãe,

C. De Courcy

XLI

Sra. Vernon à lady De Courcy Churchill

Querida senhora,

Sua carta me surpreendeu muito! Pode ser certo que se separou para sempre? Minha alegria se transbordaria se me atrevesse a acreditá-lo, mas, depois de tudo o que presenciei como se pode estar segura? E Reginald, está de verdade com vocês! Minha surpresa é maior, porque na quarta-feira, o mesmo dia de sua chegada ao Parklands, visitou-nos do modo mais inesperado e inoportuno lady Susan, toda feliz e com bom humor. Parecia mais bem que ia casar se com ele de retorno a Londres e não que fossem separar-se para sempre. Ficou quase duas horas. Foi tão cordial e amável como sempre e não mostrou nenhuma só palavra, nem sequer um indício de desacordo ou frieza para ele. Perguntei-lhe se tinha visto meu irmão desde sua chegada a a cidade. Não é que o duvidasse como pode supor; fi-lo simplesmente para ver sua reação. Respondeu em seguida, sem apuro algum, que ele havia sido muito amável ao visitá-la na segunda-feira, mas que acreditava que já tinha retornado a sua casa, coisa que não acreditei nem por indício.

Aceitamos seu amável convite com prazer e na próxima quinta-feira viremos todos. Roguemos a Deus que Reginald não se encontre de novo na cidade então!

Eu gostaria de ter podido trazer a Frederica também, mas lamento dizer que o propósito de sua mãe ao vir aqui foi levar-lhe embora. A pobre garota se sentiu muito desgraçada, foi impossível impedir-lhe Eu estava decidida a não deixá-la partir e também seu tio. Insistimos tudo o que pudemos, mas lady Susan afirmou que, posto que ia estabelecer se na cidade durante vários meses, não se encontraria a gosto se sua filha não estivesse com ela e que teria que procurar professores para ela, etcétera. Suas maneiras foram, naturalmente, deliciosas e adequadas, e o Sr.

Vernon acredita que tratará a Frederica com afeto. Oxalá, eu pudesse acreditar o mesmo!

O coração da pobre garota quase se rompeu quando se despedia de nós.

Roguei-lhe que nos escrevesse freqüentemente e que recordasse que, se alguma vez se encontrava em apuros, seríamos sempre seus amigos. Ocupei-me de poder estar a sós com ela, para lhe poder dizer tudo isto e espero que isso a reconfortasse um pouco. Entretanto, não me sentirei tranqüila até que possa ir à cidade e comprovar sua situação por mim mesma.

Eu gostaria que as probabilidades para a união que menciona ao final de sua carta fossem mais adadoras do que são agora. Neste momento, não parece muito possível.

Atenciosamente,

Catherine Vernon

Epílogo

Este intercâmbio epistolar não pôde continuar, em detrimento dos ganhos do escritório postal, porque alguns dos protagonistas se reuniram e outros se separaram. Escassa ajuda ao estado terá emprestado a correspondência entre a Sra, Vernon e sua sobrinha, já que a primeira logo percebeu, a causa do estilo das cartas da Frederica, que as escrevia sob a supervisão de sua mãe, assim pospor todas suas perguntas até que pôde acudir pessoalmente à cidade, escrevendo com pouco detalhe e muito ocasionalmente.

Soube o suficiente por seu extrovertido irmão do que tinha ocorrido entre ele e lady Susan, para rebaixar a opinião que merecia aos níveis mais baixos e, proporcionalmente, mostrar-se mais ansiosa de liberar a Frederica de uma mãe assim e tomá-la sob sua custódia. Embora com pouca confiança no êxito, decidiu-se a não deixar de tentar tudo o que pudesse dar uma oportunidade de obter o consentimento de sua cunhada para isso. Sua ansiedade por este tema a fez ir com prontidão a Londres. O Sr. Vernon, que como já se pode ter deduzido, vivia só para fazer o que lhe solicitasse, encontrou logo uns assuntos que era necessário tratar ali. Entregue por completo a este tema, a Sra, Vernon visitou lady Susan ao chegar à cidade, e foi recebida com uma cordialidade tão espontânea e jovial que quase sai fugindo horrorizada. Nenhuma reminiscência do Reginald, nenhuma consciência culpada e nenhum olhar embaraçado. Encontrava-se de um humor excelente e parecia ansiosa por prodigalizar toda classe de cuidados a seu irmão e a sua irmã, para demonstrar sua amabilidade e o prazer de sua companhia.

Frederica não se mostrou mais alterada que lady Susan. As mesmas maneiras contidas e o mesmo olhar tímido de sempre em presença de sua mãe confirmaram a sua tia que sua situação era infeliz e corroboraram seu plano de interferir. Lady Susan, entretanto, não mostrou sua desumanidade. Os planos com respeito a sir James pareciam ter concluído. Seu nome foi meramente mencionado para comentar que não estava em Londres. Naturalmente, em palavras de lady Susan, ela só demonstrava suas insônias pelo bem-estar e os progressos de sua filha, admitindo, em termos de grande regozijo, que Frederica aproximava-se cada dia mais ao que uma mãe pode desejar de uma filha.

A Sra, Vernon, surpreendida e incrédula, não soube o que pensar e, sem mudar de opinião, só temeu que tivesse que vencer dificuldades maiores para levar a cabo seu propósito. O primeiro indício de melhora substancial foi quando lady Susan lhe perguntou se acreditava que Frederica tinha tão bom aspecto como em Churchill, já que, às vezes, duvidava que Londres fora um lugar adequado para ela.

A Sra, Vernon, respirando essa dúvida, propôs diretamente a sua sobrinha que voltasse com eles ao campo. Lady Susan não soube expressar sua gratidão, embora não imaginava, por vários motivos, como separar-se de sua filha e, posto que seus planos ainda não estivessem de todo determinados, confiava em poder levar a campo a Frederica pessoalmente em um prazo breve. Concluiu declinando, portanto, aproveitar um oferecimento tão excepcional. A senhora Vernon, entretanto, insistiu na proposta e, embora lady Susan seguisse resistindo, sua resistência parecia ser menos veemente com o transcurso dos dias.

Uma afortunada epidemia de gripe conseguiu que se tomasse uma decisão que de outro modo teria demorado muito mais. Os temores maternos de lady Susan fizeram então que não pudesse pensar em outra coisa que em afastar a Frederica do risco de infecção; de todas as enfermidades do mundo, a que mais temia era a gripe pela constituição de sua filha! Frederica voltou para Churchill com seus tios e, três semanas mais tarde, lady Susan anunciou suas bodas com sir James Martin.

A Sra, Vernon teve a certeza, então, pelo que antes só tinha sido uma suspeita: que se poderia ter poupado todos os esforços para conseguir que Frederica se separasse dela, posto que lady Susan o tivesse previsto, sem dúvida, de antemão. A visita da Frederica era, em princípio, para seis semanas, mas sua mãe, embora a convidasse a voltar em um par de cartas carinhosas, mostrou-se disposta a consentir que prolongasse sua estadia para honrar a seus anfitriões. Ao cabo de dois meses, deixou de escrever sobre sua ausência e, depois de dois mais, deixou de escrever por completo.

Frederica, portanto, passou a formar parte da família de seus tios até o momento em que Reginald De Courcy pudesse ser convencido, tratado com atenção e sutilmente lisonjeado, para que sentisse afeto por ela. Contando que tivesse esquecido o apego que sentia por sua mãe, abjurar de todo

compromisso futuro e detestar ao sexo oposto, podia-se calcular que demoraria um ano. Três meses seriam suficientes em geral, mas os sentimentos de Reginald eram tão perduráveis como intensos.

Se lady Susan foi ou não feliz em sua segunda eleição, não se sabe se poderia comprovar-se porque, quem confiaria em suas afirmações em qualquer dos dois sentidos? O mundo terá que julgar segundo o que crer provável. Não havia nada contra ela, além de seu marido e sua própria consciência.

Era como se sir James tivesse ficado com uma carga mais pesada do que a sua mera tolice merecia. Concedo-lhe, portanto, toda a compaixão que lhe possa dar. Por isso ao que a mim respeita, confesso que eu só posso lamentar pela senhorita Manwaring, a qual, indo à cidade e investido muito dinheiro em vestuário, fato que a empobreceu, gastou dois anos, com o propósito de conquistá-lo, vendo frustradas suas expectativas por uma mulher dez anos mais velha que ela.

Fim